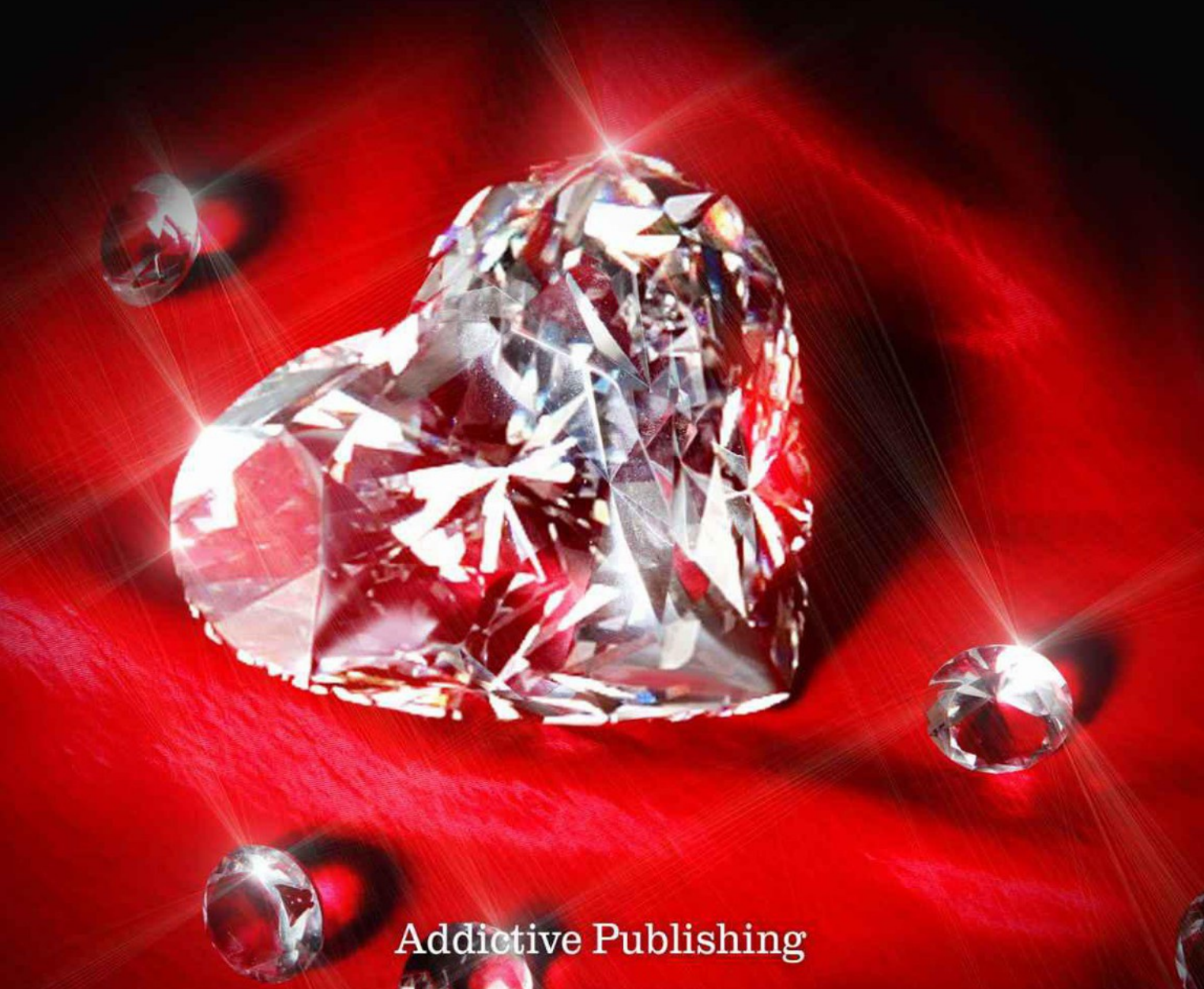
Emma Green

Cem Facetas do Sr. Diamonds

8. Cintilante

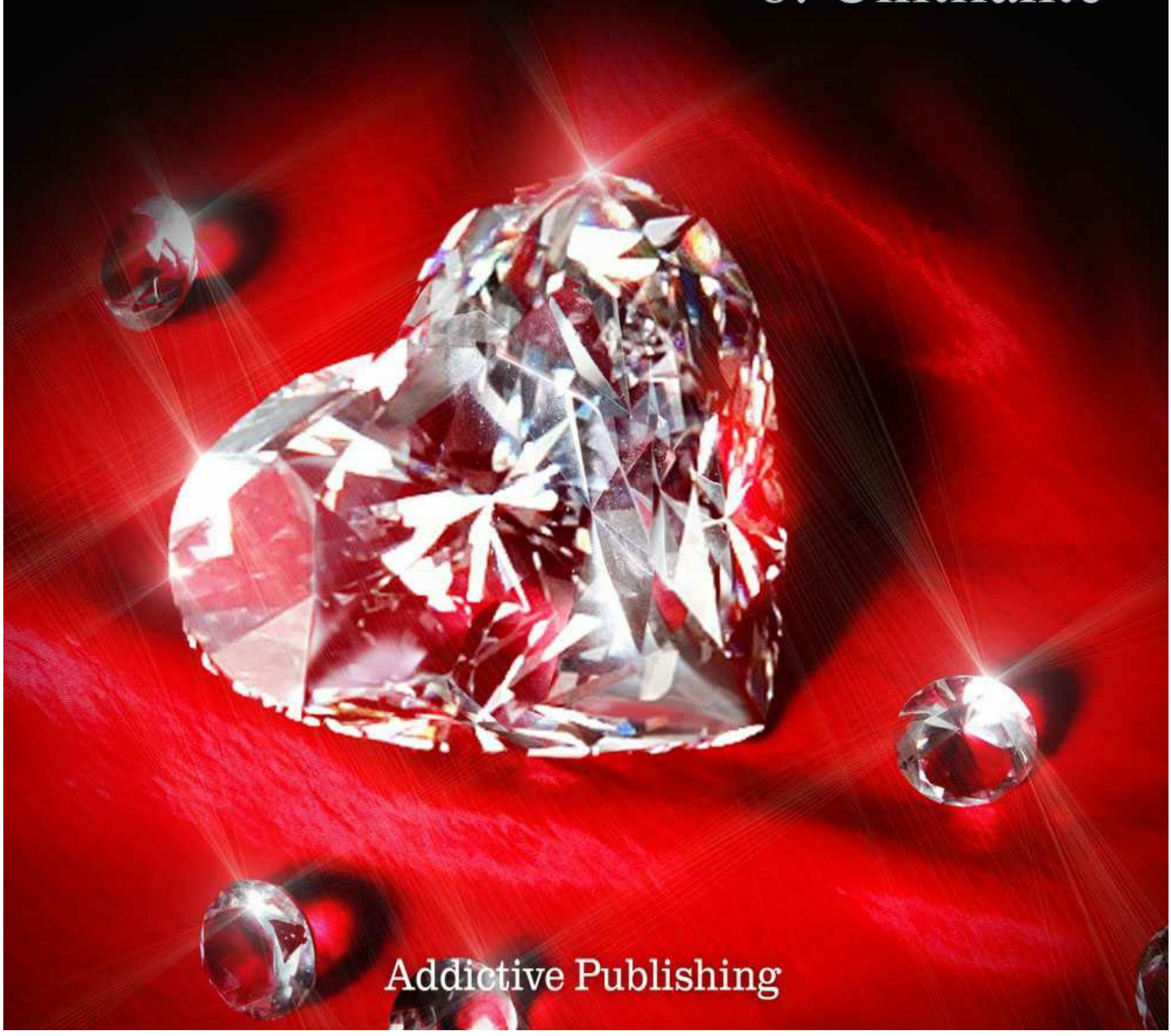


Addictive Publishing

Emma Green

Cem Facetas do Sr. Diamonds

8. Cintilante



Addictive Publishing

Emma Green

CEM FACETAS DO SR. DIAMONDS

Volume 8: Cintilante

In your store:

200 posições do Kama-Sutra

1. *Bis repetita*

Sozinha neste quarto suntuoso saído diretamente de uma revista art déco, faço um balanço dos seis últimos meses de minha curta existência. Eu, Amandine Baumann, moça simples e sem nada de excepcional, vivi a mil por hora, arrastada pelo turbilhão Diamonds, prisioneira de meus sentimentos e de minha admiração por este homem, meio-anjo, meio-demônio. Ele me fez sucumbir a seus encantos, a seus desejos ardentes, me abriu as portas de um mundo onde o dinheiro e o prazer

correm soltos. Mas quem é ele realmente? Como pôde abandonar Eleanor diante da morte, há treze anos? Ela era o amor de sua vida, sua futura esposa, a mãe de seu filho. Como pôde ele deixá-la sem defesa, atormentada por sua doença, suas vontades mórbidas e de suicídio? Meu amante me confessou tudo, enfim me disse toda a verdade e eu caí do alto… de muito alto.

E se ele também me abandonasse? Se tivesse permanecido junto de Eleanor, ela não estaria morta…

Perdida em meus pensamentos, nem mesmo sinto mais as lágrimas rolarem em meu semblante marcado pela cólera

e pela decepção. Um bip sonoro me arranca brutalmente a minhas reflexões: meu telefone quase não tem mais bateria.

Ele não é o único…

Visto que me mortificar com meu amante não basta, me ponho de novo a pensar na voz misteriosa que ouvi ao telefone há alguns minutos.

« Não acabei com você. »

Estará o corvo realmente de volta? Será apenas uma brincadeira de mau gosto de Silas, o gêmeo desequilibrado que me perseguiu durante semanas? Ou será que outra pessoa decidiu continuar

o processo e me martirizar, por sua vez?

Mas quem?...

Enquanto maldigo o destino que parece querer perseguir a minha pessoa e minha relação com Gabriel, já oh bastante complicada, um novo som me interrompe. Alguém bate à porta.

– Gabriel, pedi a você para me dar um tempo!

– Sou eu, Silas. Posso entrar?

Meu coração dá um pulo no peito. Ele vem me provocar, tenho certeza disso! Vai cair na risada ao perceber meu rosto pálido e me dar um tapinha

nas costas, dizendo-me que isso não passava de uma « brincadeira ». Eu me visto a toda velocidade, enfio um short jeans, uma camiseta preta de alças e reúno os meus cabelos em um rabo-de-cavalo. Certa de me dirigir ao culpado, não mastigo as palavras quando o autorizo a entrar no cômodo que toma o aspecto de um ringue de boxe.

– Eu estava esperando você, espécie de tarado!

A porta se abre e, ao ver seu semblante insolente e falsamente benevolente, eu me jogo para cima dele e encho seu braço de pequenos golpes ridículos, até que ele consegue me

controlar e me empurrar na cama.

– Amandine, acalme-se, o que foi que deu em você?

– Você sabe muito bem o que acaba de fazer, isso não é divertido, Silas. Você já me fez viver o inferno e recomeça? A você agrada me torturar?

– Pare! Não estou entendendo nada, comece do começo!

– O telefonema que acabo de receber, a voz misteriosa, vai me fazer acreditar que não era você?

– O que?

– Pare com seu joguinho, Silas, e por uma vez, assuma. Confesse!

– Amandine, juro que não tenho nada a ver com isso! Acabo de deixar

Camille para vir vê-la, ela poderá confirmar que não liguei para ninguém no decorrer destas duas últimas horas.

– Talvez você tenha um cúmplice!

– Um cúmplice? Está pensando em alguém em particular?

Ele deixa escapar um sorrisinho, como se esta eventualidade o divertisse…

– Sou eu que faço as perguntas, não inverta os papéis e me responda francamente!

– Amandine, eu me dei conta do mal que havia feito a você. Resvalei, fui longe demais querendo proteger a memória de Eleanor, mas tenho um

coração, eu seria incapaz de recomeçar! E depois, seria inútil, não posso me opor à vontade de Gabriel, ele foi mais do que claro a respeito do assunto…

– Quer que eu sinta pena de você?

– Não, digo somente o que tenho no coração. Espero que um dia você não coloque em dúvida a minha palavra. E que me perdoe…

Percebo a sinceridade em sua voz trêmula, também ele não consegue reprimir suas emoções e eu me dou conta de que ele não é mais o Silas calculista e manipulador que pôde ser até agora. Minhas revelações o chocaram, ele não tem a menor ideia de quem está por trás de tudo isso.

Dois corvos diferentes? Como é possível?!

– Vou perdoar você, talvez já o tenha feito. Você é irmão de Gabriel, não quero separar vocês, ele seria o primeiro a sofrer com isso. Mas jamais esquecerei, Silas.

– Eu sei…

– E enquanto espera, guarde esta conversa para você. Não quero que ele saiba que mais alguém quer nos separar. É cedo demais, está fresco demais.

– Não lhe direi nada, mas você deveria falar com ele sobre isso. Se bem me lembro, ele pediu que você não lhe escondesse nada.

– Não finja se preocupar comigo, e

você não está em condições de me dar uma lição.

– É incrível que alguém volte a fazer você passar pela mesma coisa! E o pior é que forçosamente é alguém próximo a nós… Quer que eu sonde?

– Faça-me um favor, ocupe-se com os seus problemas, Silas.

– Só quero evitar que alguma coisa aconteça a você, a você… ou a Gabriel…

– Seu irmão não precisa se preocupar com isso, sobretudo nesse momento!

– Do que está falando? Ele está com problemas?

– O que é que você acha? Acha realmente que fez bem a ele voltar a pensar na morte de Eleanor?

– Nunca quis lhe fazer mal, não era esse o meu objetivo! Sei que ele se sente culpado…

– Ele tem os seus motivos, não?

Ao largar estas palavras assassinas, eu mesma me espantei. Meu tom é duro, implacável, cheio de rancor. Gabriel certamente ficaria ofendido ao me ouvir dizer isso…

– Amandine! Você não estava lá, não sabe tudo o que ele sofreu…

A voz de Silas espantosamente tornou-se baixa e autoritária, jamais o ouvi falar assim. Corto-lhe a palavra sem me deixar impressionar…

– Sei que ele a deixou morrer.

– Você não sabe de nada, Amandine! Deveria apoiá-lo, não botá-lo para baixo. Gabriel viveu o inferno com Eleanor, ela era depressiva, tinha tendências suicidas, era uma coisa que a corroía por dentro, ela teria se matado mesmo que ele não tivesse se ausentado, mesmo se tivesse resistido. Ele teria dado sua vida por ela, mas ela só queria uma coisa: se matar, para, enfim, encontrar a paz. Gabriel não é responsável, ninguém poderia tê-la salvado!

Tenho lágrimas nos olhos. Silas talvez não o saiba, mas suas palavras me reconfortam, me tranquilizam. Gabriel

não é um porqueira, não abandonou covardemente sua noiva no leito de morte, fez de tudo para mantê-la viva. Ele não é o carrasco, é a vítima.

– Então por que impedir Gabriel de amar outra pessoa?

– Porque também me sinto culpado. Eu era o melhor amigo de Eleanor, não pude protegê-la em vida, mas prometi a ela que jamais seria esquecida. Quando a encontrei, a semelhança entre vocês duas teve em mim o efeito de uma punhalada no coração e eu fiquei louco!

– Esta moça fez vocês todos enlouquecerem…

– Certamente sim. É a maldição dos irmãos Diamonds. Acha que se eu

escrevesse nossa história alguém compraria os direitos de meu romance para fazer um filme? Imagine, eu poderia interpretar meu próprio papel e o de Gab! Silas Diamonds, superstar em Hollywood…

– Silas!

– Estou brincando, Amande amarga, você precisa relaxar um pouco!

Grrr, o chato está de volta….

Não posso me impedir de corar ao pensar novamente nos golpes, certamente indolores, que apliquei nele. Eu pensava não haver um pingo de violência dentro de mim, mas Silas tem o dom de me tirar do sério.

Pertinentemente, o gêmeo apaixonado e irracional me dirige um grande sorriso, como se esta discussão tensa nunca tivesse acontecido, depois desaparece batendo com estrondo a porta atrás de si.

1 metro e 90 de altura, 3 anos de idade mental…

De novo estou sozinha. De repente, um sentimento toma conta de mim e me sufoca: preciso ver Gabriel, tocá-lo, senti-lo de encontro a mim, dentro de mim. Quero que ele saiba que lamento as últimas palavras que lhe dirigi, que leia em meus olhos até que ponto o amo, que compreenda que pertenço

inteiramente a ele, que ninguém nunca poderá me afastar dele. Corro para o chuveiro, me lavo em um minuto contado de relógio, me maquio levemente, depois escolho um vestidinho de marinheiro e sandálias baixas. Estou pronta para sair em busca de meu milionário torturado quando meu telefone se põe a vibrar. Ao ligá-lo na tomada para recarregá-lo, vejo aparecer o rostinho de minha melhor amiga.

– Oi, Marion, eu contava ligar para você hoje à noite, estou com pressa.

– Amandine, preciso que me conceda cinco minutos, não é pedir demais, é?

– Estou ouvindo…

– Em primeiro lugar, como vai sua

mãe?

– Um pouco melhor, está se recuperando. Os médicos contratados por Gabriel dão a ela todos os cuidados necessários.

– Ufa! Bom, acabam de me demitir do Starbucks.

– O que? Mas você começou há apenas uma semana!

– Sim, mas não era um trabalho de verão divertido e relax! Meu superior era um cretino e eu não me privei de dizer isso a ele na frente dos clientes.

– Você e sua famosa diplomacia…

– E além disso, quando me tratou de imprestável, joguei um Frappuccino nas fuças dele. Precisava ter visto a cara dele…

– Você nunca vai mudar.

Um risinho escapa. Marion sempre atrai problemas, mas ao menos não lhe falta… espontaneidade!

– Em resumo, estou solteira, desempregada e minha melhor amiga leva uma vida feliz em L.A. Que tal?

– Sinto muito por você Marion, mas garanto, aqui também está difícil!

– Hã? O que foi que eu perdi? O fantasma de Eleanor ainda está fazendo das suas? Você descobriu que Gabriel era bipolar? Que Celeste estava secretamente apaixonada por você? Meu ex-namorado foi internado?

Seu ex-namorado… Silas. Se ela soubesse que ele estava trepando com minha irmã, seria capaz de desembarcar em Los Angeles para matá-la.

– Oh! Você sabe, prestações de contas em todos os sentidos. Jamais nos entediamos no seio do clã Diamonds! Mas não tenho tempo de contar tudo agora, pode esperar até a noite?

– Tenho uma ideia melhor: e se eu desembarcasse? Poderíamos afogar as mágoas juntas… bebendo mojitos!

Encontre uma desculpa, Amandine, encontre uma desculpa! Marion, Silas e Camille debaixo do mesmo teto: alerta vermelho!

– Mmh, vai ser complicado, Marion. E além disso se supõe que trabalho para Gabriel, não estou de férias!

– Está certo, está certo, só estava propondo! E com Gabriel, tudo bem?

– Mais ou menos, preciso justamente ir ter com ele…

– OK, até logo!

– Ânimo, Marionnette, penso em você.

– Ah, mais uma coisa. Tristan está deprimido sem você, você sabe…

[Fim da chamada]

Acabo de desligar na cara de minha melhor amiga, mas ela bem que procurou por isso. Ela sabe muito bem que não tenho tempo nem vontade de

falar de seu irmão. É um amigo muito querido, mas nada mais, os sentimentos que ele tem por mim não são recíprocos. Esta situação me coloca evidentemente pouco à vontade, Marion sabe disso e aproveita. Mas hoje, neste jogo, sou eu que saio vencedora…

Eu me aventuro na imensa vila e saio à procura de Gabriel, não cruzando com ninguém em meu caminho. Tanto melhor, não estou com ânimo para reverenciar Prudence ou Celeste. Faço uma parada em seu escritório, onde reinam majestosamente os prêmios que ele ganhou pelas melhores safras e suas mais belas publicações: ninguém. Na cozinha (do tamanho de meu antigo

apartamento parisiense): *idem*. Saleta, salão, sala de jantar, sala de jogos, sala de projeção, pátio, varanda: não consigo encontrar meu amante. Percorro a passos rápidos o jardim arborizado de alto a baixo, visito os mínimos recantos, olho cuidadosamente na direção da piscina esperando perceber sua silhueta de Apolo, mas ainda nada. Seus carros estão estacionados em seu lugar habitual, portanto ele não saiu de casa. Este jogo de esconde-esconde começa a me cansar, preciso mais do que nunca jogar-me em seus braços, sentir sua pele divinamente suave contra a minha, embriagar-me com seu cheiro almiscarado e calmante. Trechos de nossa última conversa me voltam à

mente e meu coração se aperta.

Ao margear a casa da piscina, um trecho de música clássica chega aos meus ouvidos. Acelero o passo e atravesso a porta da bela casinha procurando meu amante com o olhar. Lá está ele, sentado em um sofá de canto vermelho-escuro, concentrado em seu iPad. Sentindo minha presença, ele ergue os olhos e os nossos olhares se cruzam, depois se fixam longa e profundamente. A intensidade deste contato me eletriza, mas percebo, de sua parte, uma contenção. Ele permanece imóvel, esperando que eu dê o primeiro passo, que diga a primeira palavra.

– Procurei você por toda parte.

– Você queria que eu a deixasse em paz, respeitei a sua vontade.

Ele me fala com dureza, friamente, não dando prova de nenhuma ternura, de nenhum sentimento. Meus olhos se enchem de lágrimas, mas também isso o deixa indiferente.

– Obrigada. Queria que falássemos agora.

– Certo.

– Gabriel, você está tão… distante.

– Acabo de revelar a você meu segredo mais doloroso, eu me abri com você, me revelei, e você me rejeitou. Fui fraco, deveria ter guardado isso para

mim. Sabia que você não iria gostar do verdadeiro eu…

– É mentira! Amo você, amo você mais do que tudo!

– Você acha que me ama, mas se engana. Você ama o homem sem falhas, sem medos e sem censuras. O homem educado, aquele que encontramos nos contos de fadas. Tenho um passado, cicatrizes, fissuras, e por causa disso vou perdê-la.

Uma torrente de lágrimas rola em meu rosto, por mais que eu lhe grite meu amor, minha paixão, Diamonds faz ouvido de mercador. Ele está ferido, vestiu a carapaça e seu orgulho o torna intocável. Eu me aproximo dele, mas ele

me faz um gesto com a mão para me impedir de avançar mais. Meu coração está em mil pedaços, minha voz está entrecortada…

– Não! Você não vai me perder, não posso viver sem você, aceito tudo, seu passado, seu presente, seu futuro. Amo você, Gabriel, como não pensei que fosse possível amar.

Meus soluços ressoam por todo o cômodo, tenho vertigens, as paredes giram a minha volta e de repente, minhas pernas ficam bambas e eu caio de joelhos. Apenas um segundo mais tarde, sinto os seus braços musculosos me cingirem, depois me levantarem para vir

me depositar delicadamente no sofá. Sua boca roça minha orelha, seu hálito quente me faz estremecer por todas as partes.

– Perdão, minha Amande, mas você me fez tanto mal…

– Eu não queria feri-lo, tive medo, achei que eu fosse acabar como Eleanor, que minha paixão por você fosse me deixar louca e causar a minha ruína, mas enfim compreendi. Você me faz sentir viva, Gabriel, me faz vibrar, me faz amar, me faz viajar, respirar, rir, fantasiar, gozar, ter esperança. Não amo senão a você, para sempre. Pertenço a você!

– Você é tão inocente, Amandine…

Não quero arruiná-la, fazer você perder a sua essência, mudar quem você é. A vida é tão bela, tão pura quando a vemos através dos seus olhos. É esta vida que quero com você, não a que vivi até aqui, sem você.

– Dou a você esta vida, aquela ou qualquer outra. Sou sua!

Meu amante perturbado dá um longo suspiro fechando os olhos, depois seu rosto de traços perfeitos se funde com o meu e seus lábios voluptuosos se apoderam de minha boca salgada e avermelhada pelas lágrimas. Sua língua ávida acaricia a minha e a arrasta em uma valsa carnal e obstinada. Atrás de nós, a orquestra toca mais alto, em

absoluto acordo com os movimentos de nossos corpos que se procuram e se desejam. Gabriel enfim coloca as suas mãos sobre mim, me pega pelo pescoço para tomar o controle e aprofundar esse beijo voluptuoso que me arranca pequenos estertores de prazer. O calor que se espalha em mim me dá coragem e enquanto começo a sentir falta de ar, mergulho os meus dedos na cabeleira dourada de meu amante, consolido meu domínio para tornar mais lentas as suas investidas e retomar o fôlego.

Cruzo com seu olhar ardente e cheio de emoção. Avanço novamente para ele para reiterar nossa dança divina, mas meu deus grego me detém, colocando

seu dedo indicador em meus lábios sôfregos. Nossos olhos não se deixam, estou hipnotizada por este azul-celeste de uma beleza incomparável. De repente, Gabriel entreabre os lábios e murmura o que tanto sonhei ouvir sem querer confessá-lo a mim…

– Eu a amo, Amandine. Amo a ponto de morrer…

Meu corpo reage antes mesmo que minha cabeça tenha tempo de assimilar essas palavras sublimes e desconcertantes. Venho me colar contra ele violentamente e o beijo com toda a ternura e o amor que me submergem. Percorro sua boca, seu queixo, seu

pescoço, seu ombro, dando beijinhos de uma doçura infinita, e venho me sentar escarranchada sobre meu amante apaixonado.

Apaixonado...

Lenta e sutilmente, ele levanta meu vestido e afasta as minhas calcinhas, enquanto me ponho em contato com seu sexo ereto e o livro das roupas que o aprisionam. Sem nenhuma preliminar, mas sempre ternamente, faço sua virilidade, que desliza em meu antro molhado de excitação, entrar em mim. Nossos olhares se incendeiam, nossas respirações se aceleram e durante longos minutos eu me abandono

totalmente a este homem que me faz atingir os cúmulos do prazer. Seus movimentos de vai-e-vem me proporcionam sensações de uma pureza absoluta até que, juntos, gozamos em uníssono, envolvidos por esta música encantadora e ligados por este amor agora confesso e inteiramente compartilhado.

Enlaçados, nós nos deixamos levar por um suave torpor misturado com o prazer que ainda corre em nossas veias e, pela primeira vez, eu me surpreendo tendo esperança. E se nada mais viesse nos separar? Se Gabriel Diamonds estivesse destinado a ser um dia meu marido e o pai de meus filhos? E se este

« Eu amo você » fosse a centelha derradeira para que nunca mais nosso fogo se apagasse?

2. Para o melhor e o pior

Deitada em uma espreguiçadeira em alumínio escovado, eu me ofereço um banho de sol bem merecido e desfruto de alguns preciosos instantes de solidão. Desde a chegada de toda a minha família, com exceção de meu irmãozinho Simon que tinha coisas melhor para fazer em Paris, a vila Diamonds está lotada. Seria exagero falar em promiscuidade, pois que a residência poderia abrigar todo um vilarejo, mas

esta estranha coabitação é no mínimo cansativa. Certamente, nossos anfitriões estenderam o tapete vermelho para meus pais, eles são de uma generosidade e de uma amabilidade extremas para com eles, mas para comigo é outra história. Tenho uma relação menos cordial com Silas, Celeste não me leva no coração, Virgílio deseja minha morte e Prudence, a Rainha Mãe, me trata com um desdém e um desprezo que não escaparam a ninguém. Até Camille, minha própria irmã, escolheu o outro lado: ela e seu novo amante não se largam mais. Felizmente, toda esta pequena sociedade está muito ocupada com o futuro casamento de Celeste e Barthélemy, e apesar desse caos generalizado, há uma

semana estou nas nuvens. Desde a declaração apaixonada de Gabriel.

« Amo você a ponto de morrer… » No sentido próprio ou no sentido figurado?

Minha vozinha interior gira em círculos, revive a cena, imagina tudo e nada desde que meu amante, contudo tão orgulhoso e tão reservado, proferiu estas três palavras maravilhosas que tiveram em mim o efeito de uma bomba.

– Amandine, querida, sua mãe chegou!

Meu pai, para os de casa « Pierrot »,

aqui « Sr. Pierre Baumann », está a alguns metros acima de mim, no pequeno pontão que domina a parte de baixo do jardim onde me encontro. Seus traços estão mais relaxados, ele me dirige um sorriso tranquilo e quando nossos olhares se cruzam, leio alegria e alívio em seu rosto. Antes que eu tenha tempo de me levantar e de chegar até ele para tomá-lo em meus braços, ele já dá meia-volta.

– Venha vê-la assim que puder, ela está chamando por você!

Ao ouvir sua voz trêmula, compreendo por que este homem formidável foi embora tão rápido.

Submerso pela emoção, certamente ele prefere ir se esconder em algum canto a se enternecer diante de mim. Para ele, que tem tanto pudor, mostrar sua dor significaria roubar o foco a sua mulher que quase perdeu a vida. Meu pai faria absolutamente tudo por ela e esta dedicação sem falhas me perturba. Há três semanas, meus pais são a prova irrefutável de que mesmo depois de trinta anos de vida em comum, com seus altos e baixos, um casal que se ama de verdade pode enfrentar tudo. Para eles, nada é insuperável: a doença, o desconhecido, o medo. Minha mãe nos deu um grande susto, ela acaba literalmente de escapar da morte. Os médicos, grandes expoentes

especialmente contratados por Gabriel, continuam a não saber direito o que ela tem, mas segundo eles, ela enfim está fora de perigo. Muito repouso, um controle prolongado e estará de pé!

Enfio rapidamente minha saída de praia combinando com meu biquíni rosa pálido e caminho a passos largos até a vila. Precipitando-me no grande hall, quase bato em Bart, o noivo de Celeste. Achando engraçada a minha cara assustada, ele cai na risada.

– Está tudo bem, Amandine? Quer um copo d'água? Um calmante?

– Minha mãe acaba de chegar do hospital, preciso…

– Corra, não espere! E dê um beijo nela por mim!

Mas como é que um sujeito tão gentil pode suportar Celeste?!

A residência dos Diamonds é tão grande que atravessá-la para chegar ao quarto de minha mãe me toma uma eternidade. Finalmente, chego à porta certa e entro sem bater. A mulher que mais amo no mundo está deitada na cama e me lança um sorriso maroto que me faz chorar copiosamente. Lá está ela, é ela de verdade, seu olhar é franco e feliz, sua pele voltou a ter cor, os cabelos estão lisos e brilhantes. Ela não está mais sofrendo, eu o sinto

imediatamente, sem que ela precise dizer. Seu semblante pálido das últimas semanas reencontrou a beleza, seu vigor e todas as suas expressões. Jogo-me em seus braços, ignorando a presença de Camille, sentada em sua cabeceira. Depois de haver derramado uma torrente de lágrimas e de havê-la apertado de encontro a mim durante longos minutos, afrouxo o abraço e tento reencontrar uma aparente dignidade indo me sentar do outro lado da cama.

– Posso saber por que vocês estão se encarando, minhas queridas?

Christine a comadre está de volta! É um bom sinal…

Minha mãe parece achar a situação cômica. Ela nos olha várias vezes, uma após a outra, como se assistisse a uma partida de tênis silenciosa, esperando uma resposta. Camille permanece muda, eu acabo por explodir.

– Você não sabe de tudo, mamãe, mas não é o momento de falar nisso…

– Sei muito mais do que você pensa, Amandine, e decidi que este era o momento ideal. Camille, perdeu a língua?

Ela acaba de me colocar rispidamente em meu lugar, depois se dirigiu a minha irmã com uma doçura infinita, o que me arrepia.

Não, você não vai se fazer de vítima!

– Sim, Camille, não tem nada a dizer a mamãe?

– É inútil cantar vitória, mamãe sabe de tudo.

O que?!

– Não tem o que dizer, hein? Sim, contei tudo sobre Silas e eu. E ao contrário de você, ela não me julgou sem procurar entender…

– Não vejo o que há para entender. Você é casada, vem aqui com seu filho e acha uma forma de se deitar com o primeiro Don Juan que passa.

– Amandine, não seja tão dura com a

sua irmã! Coloque-se no lugar dela, ela está passando por uma fase difícil…

– Todos estamos passando por uma fase difícil, não é por isso que estamos autorizados a fazer qualquer coisa!

– Vou me divorciar, está feliz, era isso o que você queria ouvir?

Camille acaba de jogar um balde de água fria. Seu tom é virulento, frio, ela acaba de cuspir estas palavras na minha cara, como se eu fosse responsável por todas as suas infelicidades.

– Divorciar-se? Você e Alex estão tão mal? Está certa de que esta é a melhor solução?

– Agora está interessada na minha

vida? Quer saber por que estou à beira da depressão? Essa agora…

– Camille, estou certa de que Amandine sente muito. Amandine?

– Eu… sinto muito. Não sabia que a situação entre Alex e você era tão grave.

– Não dormimos mais juntos desde que Oscar nasceu, ele fala comigo como se eu fosse uma cadela, tudo lhe é insuportável, ele me deixa louca! E estou quase certa de que me trai.

– Por que não me falou disso antes?

– Tentei, mas era difícil demais. Porque tenho inveja de você e seu Senhor Perfeito! Eu quero ter o que você tem, quero viver o que você vive, me sentir jovem, livre e desejável como antes. Sou prisioneira de meu

casamento, de um sujeito que está pouco se lixando para mim e que nem mesmo tem coragem de confessá-lo! Sou eu que tenho que tomar decisões, enquanto que é ele quem me rejeita desde que temos um filho! E meu filho, acha que não penso em meu filho? Eu queria lhe oferecer uma infância perfeita, uma família unida e amada, mas ele nunca terá isso…

Camille é sincera, chora de raiva e de tristeza, sem desempenhar um papel nem procurar que tenhamos pena dela. Minha mãe lhe acaricia ternamente o braço, para encorajá-la a se abrir, a chorar para deixar escoar a dor. Uma parte de mim se sente atrozmente

culpada, mas sua ligação com Silas está atravessada em minha garganta. Tento abordar o assunto, sabendo de antemão que ela vai me ofender…

– E Silas?

– É tudo o que você tem a dizer? Você mudou, Amandine, desde que convive com o seu milionário, se acha melhor que nós, sua intolerância e seu egoísmo me repugnam. Explico a você que minha vida está em frangalhos e tudo o que lhe interessa é saber se vou me incrustar em seu precioso clã dos Diamonds! Silas não pertence a você, ele me reconforta e me distrai, só isso. E asseguro, entre nós não há nada sério e nunca haverá.

– Então deixe-o.

– É uma ordem?

– Não, um conselho. Apesar do que você possa pensar, eu a amo e procuro protegê-la. Alex fez mal a você, não quero que a situação se repita com Silas.

– Não deixarei mais nenhum homem me destruir, Amandine. O homem de minha vida é meu filho e continuará a ser. E se posso me permitir, você deveria seguir os seus próprios conselhos. Não está a salvo com Gabriel…

Começou de novo…

De volta a minha suíte, magnífica mas terrivelmente vazia, afundo no sofá

Chesterfield branco envernizado e pego meu smartphone para saber notícias de meu amante. Só ele pode me ajudar a entender e a triar os sentimentos contraditórios que se batem dentro de mim. Há muito tempo ele partiu para Napa, para oficializar uma enésima parceria com um grande vinhedo californiano. Gabriel está cercado, tanto nos Estados-Unidos quanto na França, de uma equipe de primeira linha: profissionais da finança, da estratégia, da comunicação; mas, apesar de seu cargo de Presidente e Diretor-Geral, faz questão de trabalhar. Ele sempre me disse que havia construído seu império a partir do nada e que se fosse preciso, recomeçaria do zero. Segundo ele, seu

sucesso é a mais bela das recompensas, mas o que ele ama mais do que tudo é o desafio que tem de enfrentar todos os dias para atingir os seus objetivos. Sua ambição feroz o torna ainda mais desejável...

[Estou com saudades, preciso de você, desejo você.]

[Acabo de aterrissar, estarei aí em menos de uma hora. Saberei recompensar sua paciência, Amande doce…]

[Não me faça esperar demais, senhor Diamonds, arrisca eu ter de começar sem o senhor …]

[Se este for o caso, eu me verei obrigado a puni-la, senhorita Baumann.]

[Hum, adoro esta ideia…]
[Não tanto quanto eu…]

Não posso me impedir de morder os lábios ao pensar em tudo o que meu amante autoritário vai fazer comigo. Enquanto espero para poder admirar seu sublime rosto e desfrutar de todos os talentos de seu corpo de Apolo, tento me distrair consultando os meus e-mails. Com a ponta do indicador, toco no ícone que representa um envelope e observo a tela enquanto as minhas mensagens estão sendo carregadas. Um bipe toca: nova mensagem não lida.

De: Anônimo

Para: Amandine Baumann

Assunto: Irmãs ou inimigas?
Uma de vocês logo adquirirá o sobrenome Diamonds. E não será você.

Fazia uma semana que eu não tinha tido direito a uma encantadora visita do corvo. Pensava ingenuamente que o universo havia decidido me deixar em paz, mas era bom demais para ser verdade. O rosto brincalhão de Silas surge em minha cabeça, antes de se dissipar gradualmente para dar lugar a um imenso ponto de interrogação. Não é ele, tenho certeza disso. Quem procura

me desestabilizar e destruir minha relação com Gabriel? Sei que não tenho amigos no seio do clã dos Diamonds, mas nenhum culpado ideal me vem à cabeça. Nenhum deles me parece suficientemente louco, suficientemente cruel ou perturbado para me fazer uma chantagem. No entanto, trata-se forçosamente de algum deles… ou de um dos meus.

Quarenta e cinco minutos mais tarde, meu multimilionário, belo como um deus, entra, com seu terno desenhado por um estilista, com listras azul-marinho, sem ter a menor ideia do que me preocupa. Durante esta espera interminável, não consegui esquecer as

ameaças do corvo. E se ele tivesse razão, se Gabriel não considerasse a possibilidade de assumir um compromisso? E se seu « Amo você a ponto de morrer » não houvesse mudado nada? Em um piscar de olhos, meu amante fascinante entende que não estou com humor para brincar de « Agarra-me se puderes ». Seu sorriso maroto desaparece e seu olhar se entristece.

– O que há de errado, Amandine?

– Cabe a você me dizer.

– Como?

– Será que pode me explicar por que não tenho lugar aqui? Meus pais e minha irmã são bem-vindos, são tratados como membros da família, até sua mãe é

afetuosa com eles, mas eu não sou boa o bastante para os senhores! Está escrito « excluída », « pária », em minha testa ou o que?

– Você sabe muito bem por que minha mãe e meu filho reagem assim. Porque sabem até que ponto você é importante para mim, eles são possessivos, desconfiados…

– E sua irmã? E seu irmão?

Senhora frases que matam e Senhor Ex-Corvo…

– Ninguém é perfeito, Amandine. Minha família tem seus defeitos, mas tenho de aceitá-los, como eles me aceitam.

Seu tom é seco, inapelável. Não me conformo de ele nem por um segundo procurar me defender, tomar meu partido, mesmo na ausência deles. Os meus olhos se enchem de lágrimas. Ainda…

– E eu? Está pouco se lixando para o fato de ninguém me aceitar? Não considera lutar por mim? O que é que você quer de verdade? Aproveitar-se de mim e me jogar fora quando eu pedir demais?

– Você se engana, Amandine, disse a você que a amava e pensava realmente isso. Você faz parte integrante de minha vida, não tente me fazer dizer o contrário.

– Conta casar comigo um dia? Ter um filho comigo?

– …

– Responda-me, Gabriel!

– Amandine…

– Responda-me ou eu fujo e você não vai mais voltar a me ver!

Seu corpo escultural avança sobre mim e antes que eu tenha tempo de esboçar o menor movimento de recuo, ele me coloca contra a parede e suas mãos me aprisionam, forçando-me a cabeça para sustentar seu olhar. Sua pele está ardente, sua voz rouca ressoa em todo o meu ser.

– Pare com as suas ameaças! Você

não vai a parte alguma, está ouvindo?

Um braseiro se acende em mim, tenho vontade de me enfiar nele, de que ele me beije, de que me possua, mas não capitulo. Preciso de mais, seu abraço carnal e delicioso não bastará para apaziguar minhas dúvidas e minhas angústias. Minha voz é queixosa quando deixo escapar essas palavras desesperadas.

– Responda-me, por favor…

Seu rosto está a apenas alguns centímetros do meu e eu o sinto tremer de encontro a mim.

– Amo você, Amandine, amo com todo o meu coração e a minha alma, o que mais você quer? Casamento, filhos? É cedo demais, não posso ir tão depressa, sou incapaz de assumir um compromisso para a vida toda. Entenda…

– Você é que não entende nada! Não espero casar com você amanhã, nem me tornar mãe antes de muitos anos, o que quero é uma promessa, nada além disso!

– Não posso lhe prometer nada, Amandine. Posso lhe oferecer o presente, mas o futuro não nos pertence…

Acabo de receber um enorme tapa na cara, todas as minhas esperanças se

dissipam, meus sonhos viram fumaça. Gabriel não mudou, por mais que grite seu amor, ele se recusa a se projetar, a me oferecer o lugar que há meses tento ocupar em sua vida.

Não é o único que sabe fazer sofrer, Diamonds...

– Se não está disposto a assumir um compromisso, talvez outro o faça antes de você.

Os traços de seu rosto sublime se crispam, seus olhos azuis me transpassam de cólera, suas mãos não deixam eu me mexer, emito um pequeno grito de dor, abafado por seus lábios

vorazes que de repente capturam os meus. Sua língua força a entrada de minha boca e mergulha nela com fúria. Meu amante torturador desliza sua mão de ferro em meus cabelos, pega uma mecha e a puxa para trás. Ele me domina com toda a sua brutalidade e toda a sua fúria. Não dá prova de nenhuma ternura, suas investidas jamais foram tão violentas nem seu desejo tão primário, animal. Tento resistir a ele, mais por desafio que por desaprovação e ele vê claramente meu jogo. Esta relação de força me excita terrivelmente, ele é meu senhor implacável e furioso, eu sou sua coisa, sua escrava, aquela que não tem outra escolha além daquela de se submeter e dizer *amém* aos seus desejos.

Seus lábios cheios e ávidos descem pelo meu pescoço enquanto suas mãos fazem meu vestido escorregar e desamarram a parte de cima de minha roupa de banho. Ele ataca agora os meus seios e morde os meus mamilos brutalmente. Gemo de dor, mas a palma de sua mão vem se colocar autoritariamente contra a minha boca para me fazer calar. Meu coração dispara, cada vez tenho mais dificuldades para respirar e de repente meu amante impetuoso me libera para se ocupar mais embaixo. Ele se ajoelha, arranca o tecido que cobre a minha intimidade e, me dar um instante de trégua, se põe a devorar meu sexo molhado. Sua língua roça habilmente

meu clitóris, depois vem se plantar em meu antro, que palpita loucamente sob seus doces suplícios.

Apenas dois minutos mais tarde, estou à beira do orgasmo. Quando meu Apolo se dá conta disso, ergue-se majestosamente e se cola contra mim. Sinto seu sexo enorme tenso contra minha coxa e eu lhe suplico que me possua, ali, imediatamente. Um sorriso maroto aparece em seus lábios e sua voz quente e cavernosa quase me faz vacilar…

– Quem além de mim a deixará neste estado? Seu Tristan? Seu Ben? Não é de um garotinho que você precisa, é de um

homem, um homem de verdade! Vou fazê-la gozar, Amandine, como jamais gozou. E depois você se desculpará.

As mãos de meu carrasco me pegam pela cintura, me viram contra a parede. Ao contato com a superfície fria, meus mamilos se eriçam e meu desejo aumenta mais. Percebo o clique de seu cinturão, depois ouço o ruído do tecido de sua calça ao cair no chão. Ele me penetra grunhindo, bruscamente, profundamente. Imediatamente, me impõe um ritmo rápido e contido, como que para me lembrar de que ele conduz a partida e que não tenho nada a dizer. Gemo ruidosamente sob suas investidas repetidas e divinamente dominadoras,

não sou mais nada, apenas um corpo desarticulado destinado a receber sua virilidade absoluta. O sexo que me penetra parece imenso, ele me preenche no curso de movimentos de vai-e-vem sempre mais rápidos. O prazer me assoma, perco o pé, meus joelhos fraquejam e, finalmente, minha virilha se contrai e explode, enquanto um orgasmo sem precedentes se apodera de todo o meu corpo. Depois, algumas investidas mais tarde, sinto Gabriel se alojar no mais profundo de mim e seu prazer se espalhar em minha intimidade. Ele se dirige de novo a mim, sem fôlego, mas imperial…

– E então, Amande gozadora?

– Perdão… Quero só você.

Nossa sesta cheia de mimos me permite fazer-me perdoar definitivamente. Meio sonolenta, mal ouço que alguém bate à porta de nosso quarto de cabeça para baixo. Gabriel se levanta de um salto, enfia as calças e vai ao encontro do misterioso interlocutor. Ele entreabre a porta, apenas o suficiente para que eu reconheça a voz de seu filho. A curiosidade acaba por me acordar, sou toda ouvidos, mas quando meu amante se volta para se assegurar de que eu não ouça nada, finjo-me de morta.

Mal, Amandine, muito mal… Oh!

cale-se, mosquinha morta!

– O que é que há, Virgílio?

A voz de meu amante revela uma suspeita de preocupação. Seu filho provavelmente está com uma cara…

– Você ainda está com esta aí, é isso?

– Virgílio, *ela* se chama Amandine, peço que a chame pelo nome.

– Pouco me importa seu nome! Ela não tem nada para fazer aqui, é a minha casa, minha família, não a sua!

– Sim, e ela é convidada. Lembro a você que ela está comigo, você tem que respeitá-la.

– Não! Quero que ela vá embora.

Impressão de déjà-vu...

– Virgílio, pare com isso imediatamente! Amandine é minha namorada, você tem de aceitá-la.

– Nunca! Vou fazê-la ir embora, vai ver…

– Vou me irritar de verdade, Virgílio. Sou seu pai, você…

– Você não é meu pai, nunca foi! E não vai me impor sua n…

–VIRGÍLIO!

Estou mortificada. Não pelas palavras que o adolescente acaba de pronunciar, mas pelo que acabo de entender. Eleanor partiu, mas Virgílio sempre estará aqui e jamais me aceitará.

E nem mesmo posso lhe querer mal…

3. A toda velocidade

A fim de nos afastar de toda esta agitação e de fugir de nossos detratores pelo tempo de um fim de semana, Gabriel me fez descobrir a ilha de Santa Catalina, uma pequena joia da natureza situada fora de Los Angeles. Durante dois dias, pude desfrutar plena e serenamente de meu terno amante, sem me preocupar com qualquer outra coisa. Estávamos em total harmonia, mais apaixonados e cúmplices do que nunca. O tempo passou a toda velocidade, nós percorremos a passos largos, de mãos

dadas, esta sublime reserva natural, admiramos a fauna e a flora perfeitamente preservadas, flanamos pelos pequenos portos. Nós nos amamos tanto de dia quanto de noite, com muitos olhares, sorrisos, beijos e carícias. Um divino e sensual idílio que, infelizmente, já chega ao fim…

Ontem à noite, supliquei a Gabriel que prolongasse nossa maravilhosa escapulida em um dia, mas o uso de seu tempo de super *businessman* o impede. Para se fazer perdoar, ele me prometeu repetir esta experiência em breve. Diante dessa recusa, tentei me amuar, mas o orgasmo fulgurante que ele me proporcionou alguns minutos mais tarde

me devolveu o sorriso…

Impossível querer-lhe mal, todas as vezes sou ludibriada…

Oito horas da manhã. Como previsto, a recepção do palácio onde estamos hospedados telefona para nos acordar. Dentro de duas horas, tomaremos o barco para voltar a L.A.

– Bom dia, senhorita Baumann. A senhorita está deslumbrante, como sempre. Adoro acordar ao lado da senhorita…

O cavalheiro está jovial… E esse sorriso devastador! Está tão bonito,

mesmo tendo acabado de acordar...

– Bom dia, senhor Diamonds. O que diria de passar o dia na cama?

– O trabalho não espera, senhorita Sedutora. Aliás, parece-me que a senhorita trabalha para mim, talvez fosse hora de pôr mãos à obra para valer!

– Hum, que ideia! O que eu poderia fazer para fazê-lo mudar de opinião…?

Sem esperar e sem lhe pedir permissão, eu me enfio novamente debaixo dos lençóis e me deito sobre o corpo nu de meu belo Apolo. Nossas peles douradas e macias entram em contato e imediatamente eu sinto seu sexo se enrijecer, depois ficar em

posição de sentido. De repente tenho vontade de outra coisa: não vou cavalgá-lo, mas degustá-lo! Meus cabelos soltos acariciam seu rosto, seu pescoço, seu peito, depois seu umbigo, na medida em que desço para finalmente cair em sua virilidade desperta. Toco nele de leve e o excito, soprando delicadamente, o que arranca a meu amante um grunhido divertido. Sem querer, ele está a minha mercê.

– A senhorita é cheia de surpresas, senhorita Baumann, mas não estou certo de que esta tarefa esteja entre as suas funções.

– A isso se chama ambição, senhor Diamonds. Gosto de tomar iniciativas

para ir aonde não me esperam…

– Mérito da senhorita, mas tente não fazer um trabalho apressado…

– Sempre vou até o fim no trabalho que comecei. Pediria ao senhor que não me desconcentrasse mais, senhor Presidente e Diretor Geral.

Eu me apodero brutalmente de seu sexo e inicio um suave movimento de vai-e-vem que, sinto, não deixa indiferente o senhor Maníaco pelo Controle. Já seus traços mudam, seu olhar se obscurece, sua respiração se intensifica ao contato com meus dedos de fada e minha palma hábil. A visão de sua ereção monumental me deixa louca, sinto um calor divino a se espalhar pela

minha virilha e não suporto mais, engulo esta sublime guloseima, esta derradeira tentação. Rapidamente, minha boca desliza até o meio de seu sexo para fazer subir a seiva. Mas essas carícias bucais já são demasiado audaciosas, tenho dificuldades para me conter, excitada pelo prazer imenso que meu amante expressa aos uivos. Tento me controlar, diminuindo a velocidade. Dou beijinhos de leve em torno de sua glande, toco de leve com a ponta dos lábios, minha língua travessa sobe ao longo da veia que palpita muito forte, em seguida volto a colocar seu sexo colossal em minha boca, apertando a sua base com minha mão livre.

Posso enfim acelerar. Eu me arqueio mais e afasto tanto quanto necessário meus cabelos, que caem em meu rosto. Desejo oferecer um panorama amplo a meu amante excitado. Enquanto o faço enlanguescer com um prazer não dissimulado, eu o olho diretamente nos olhos, sem jamais ceder. Faço subir a pressão um pouco mais forte, um pouco mais longe. Seu pênis desliza entre meus lábios de maneira natural, quase espontânea. Adoro seu gosto, ligeiramente salgado. Quando vejo Gabriel agarrar os lençóis, compreendo que seu gozo se aproxima. Sei que ele está diante de um dilema: explodir de prazer ou conter-se para desfrutar do

panorama o máximo de tempo possível. De entrecortada, sua respiração se torna ruidosa, rouca. Finalmente, seu olhar tenso me indica que o fim está próximo. Sem parar meus movimentos de vai-e-vem ardentes, preparo-me para receber seu sêmen no fundo de minha garganta. Engolir eu jamais havia feito antes, mas por Gabriel, estou disposta a tudo, a ir na direção do desconhecido, a realizar a menor de minhas fantasias, o menor de seus desejos. Quando meu amante chega ao nirvana, sua onda de prazer se derrama em mim Eu a bebo com avidez, excitada por esta experiência nova que nos aproxima ainda mais um pouco.

Este delicioso parêntesis em Santa

Catalina termina definitivamente quando, por volta do meio-dia, atravesso o impressionante balcão de recepção do edifício da D.C., cumprimento timidamente as recepcionistas bem vestidas e rodo a catraca de alumínio escovado que conduz aos elevadores. Há trinta minutos, Gabriel me ofereceu um último e dilacerante beijo antes de me abandonar a minha sorte, me jogando na cara um exasperante: « O dever me chama, Amande! » Eu tinha duas opções: redigir um press-release da vila Diamonds ou vestir minha fantasia de *working girl* apontando neste edifício suntuoso frequentado por pessoas importantes (ou ao menos

aparentemente). A escolha é feita rapidamente…

– Bom dia, Amandine, madrugou, pelo que vejo!

James Anderson, o responsável pela comunicação do grupo, me estende a mão, nos lábios um sorriso maroto.

– Bom dia, James, sinto muito, estava em viagem com o Sr. Diamonds.

– Não tem problema, você sabe que aqui os horários são flexíveis! Veio redigir o novo press-release, não é isso? Se precisar de ajuda, não hesite, estarei em meu escritório.

– Obrigada, mas vai ficar tudo bem.

E eu não queria incomodá-lo…

– Estou aqui para isso! Até mais!

Vejo a sua silhueta dinâmica e descontraída se afastar, admirando os reflexos que iluminam seus cabelos grisalhos. James Anderson é um homem cheio de charme e sabe disso.

Decididamente, ele agradaria a Marion…

Chego ao *open space* quase deserto, suspeito que esta terra de ninguém se deva a uma grande reunião a que não fui convidada ou à hora do almoço. Tanto faz, vou poder me dedicar diretamente às coisas sérias e de qualquer maneira

não é como se eu tivesse feito um monte de amigos nestes escritórios aonde só venho muito raramente… Alguns conhecidos, no máximo. Ligo meu Mac, digito os meus códigos e releio os diferentes documentos que me foram enviados por James para redigir esse press-release sobre o enoturismo na Califórnia. Para demonstrar que aqui se pode desfrutar do sol, das praias, das mulheres de silicone, mas também do bom vinho, graças aos vinhedos Diamonds. Em apenas algumas horas, meu documento está fechado. Eu o envio por e-mail para James, esperando a sua aprovação. Meu chefe hiper-reativo e ocupadíssimo me responde imediatamente que está em *conference*

call, mas que dará uma olhada tão logo possa.

Muito bem... O que eu faço agora?

Considero por alguns segundos perder meu tempo nas redes sociais, mas não tenho realmente cabeça para isso. Imersa nesta atmosfera de escritório, só posso pensar em meu futuro. Em setembro, meu emprego de verão terá fim e será preciso encontrar uma nova ocupação, remunerada, é claro…

Classificados, lá vou eu!

Percorro os sites de ofertas de emprego, em particular os portais de

imprensa e comunicação. Dois cargos me interessam imediatamente: redatora web e encarregada de comunicação. Salários razoavelmente decentes, locais bem situados em Paris, experiência um pouco superior à minha, mas como diria minha mãe « Quem não arrisca não petisca »… Depois de uma ligeira hesitação, me candidato aos dois anúncios e faço encaminhar C.V. e exposição de motivos aos e-mails indicados.

18h00 . James acaba de elogiar meu press-release, aparentemente « perfeitamente elaborado, vivo e atrativo ». Tranquila por constatar que meu trabalho é apreciado por seu justo valor,

saio do edifício da D.C. com o coração leve e o corpo já em estado de alerta. Só tenha pressa para uma coisa, encontrar meu sublime amante e lhe mostrar até que ponto senti saudades… Quando me preparo para pegar o volante do Ford Escape que me foi graciosamente reservado, meu telefone se põe a tocar em minha sacola creme de corda trançada. Eu me felicito de passagem por esta compra recente, esta bolsa combinando maravilhosamente bem com meu vestido vintage em renda bordada da mesma cor. Espero ver o rosto de Gabriel aparecer na tela touch, mas no final é o de minha melhor amiga que aparece.

– Oi, Marionnette, o que há de novo?

– Você nunca vai adivinhar onde estou!

– No banho? Nos braços de Ryan Gosling? Na prisão? Em Honolulu?

– Não está longe! Estou em L.A.!

Aah! Pânico a bordo!

– Está brincando?

– De jeito nenhum, acabo de deixar as malas no Residence Inn de Manhattan Beach, a dez minutos da vila Diamonds.

Obrigada, papai Aubrac… Mesmo desempregada, Marion pode realmente se permitir tudo!

Ela urra do outro lado da linha, sua excitação não deixa nenhuma dúvida. O que vai acontecer quando ela souber que Silas e Camille se tornaram *sex friends* habituais? Por mais que minha melhor amiga gritasse aos quatro ventos que nunca se apaixonou por ele e que entre eles era apenas uma aventura, sei com certeza que ela sofreu depois da separação deles.

– Marion, eu havia dito a você para não vir, não é o momento apropriado!

– Estou me dando férias, senhora Estraga-Prazeres, preciso disso. Esperava que você reagisse assim, portanto tentei convencer Louise a me acompanhar, mas ela estava ocupada

demais com o trabalho. Não se preocupe, não penso em persegui-la, se não tiver tempo a me conceder, vou me virar sem você.

Como ela está susceptível!

– Eu nunca disse isso, Marion, vamos fazer muitas coisas, você só terá de se adaptar a meus horários de trabalho. E de não levar a mal o que vou lhe dizer…

– Do que está falando? Vá, desembuche!

– Silas e Camille estão… mais ou menos juntos.

– Isso é uma piada? Amandine, espero que seja uma piada!

– Não, não vi acontecer nada, mas há

duas semanas, eles…

Bip, bip, bip…

Estou sonhando ou ela acaba de desligar na minha cara?!!

Esta conversa interrompida estragou meu bom humor, mas isso não é nada comparado com o que me espera quando penetro na residência familiar de meu amante precioso. Sobre nossa cama reina uma bela caixa colorida assinada Jimmy Choo. Dentro, descubro com encantamento um par de sandálias com saltos de couro perfurado, trabalhadas à maneira de um mosaico tunisiano.

Ele se lembrou…

Eu me extasiara diante destas pequenas joias para os pés quando de uma sessão de compras na « Pretty Woman » dez dias antes em L.A. O *acordo* era claro: meu milionário não estava autorizado a tirar seu Titanium Card; se alguma coisa me agradasse, eu mesma deveria me oferecer. Em nenhum caso eu queria ser considerada por ele ou por qualquer outra pessoa como uma moça venal ou interesseira. Sim, tenho princípios.

Aí é um presente, é diferente… Eu, hipócrita?

Minha alegria rapidamente dá lugar à decepção quando descubro um bilhete cuidadosamente redigido a tinta preta no fundo da caixinha:

Minha Amande tão doce, parti em viagem de negócios, voltarei amanhã no meio da tarde. Não me queira mal. Amo você. G.

Minha melhor amiga está amuada, meu amante me abandona durante toda uma noite, estou em território inimigo… Perfeito.

A ausência de Diamonds e o fato de Marion não se manifestar ao menos me permitirão passar a noite com meus pais

e o pequeno Oscar. Minha mãe recobrou as forças e é doravante capaz de sair da cama. Enquanto meu pai mima o neto e pula de canal em canal na esperança de encontrar um bom filme, minha querida mamãe aproveita para voltar a me falar de Camille. Segundo ela, tenho de respeitar as escolhas de minha irmã e botar na cabeça que ela está no limite. Ela me confia que Alex receberá em breve os papéis do divórcio, que voltar atrás não é mais possível. Esta notícia me toca e me sinto culpada por haver dado provas de tanta intolerância. Prometo a mim mesma falar disso com Camille, provar a ela de uma vez por todas que estou do seu lado.

Depois de uma noite agitada nesta cama desesperadamente vazia, acordo de madrugada e decido partir em busca de Marion. Envio um e-mail a James para avisá-lo de que não passarei no escritório hoje, em seguida uma mensagem de texto a Gabriel para lhe dar o endereço do hotel. Corro para debaixo do chuveiro, em seguida me observo no espelho e decido reunir meus cabelos úmidos em uma longa trança. Opto por um look *casual* e confortável: uma camiseta listrada com mangas três quartos, um shortinho preto e tênis all star baixos. O GPS de meu quatro por quatro não tem nenhuma dificuldade para localizar meu destino,

o Residence Inn está situado a apenas alguns quilômetros. No meio do caminho, faço uma pausa para comprar cafés Macchiato e rosquinhas.

Se com isso ela se recusar a falar comigo...!

- Você viu a hora?

É uma Marion que mal acabou de acordar que me abre a porta marrom de número 10.

- Venho em paz... E não de mãos vazias!

Ao ver meus braços carregados de

víveres, minha melhor amiga esboça um sorrisinho.

Bingo!

Durante uma boa meia-hora, tenho direito a um interrogatório puxado a respeito do caso entre Silas e Camille. Marion me afirma aproximadamente vinte vezes que não está com ciúmes, que sua reação da véspera se devia à surpresa. E à decepção...

- Não entendo como Camille pode fazer isso com você. Ela sabe que Silas chantageou você!
- Ela não aguenta mais, reconforta-se onde pode...

- Quer minha opinião? Isso é mórbido! Silas queria estar com você, mas não pode, então se contenta com a sua irmã. Camille queria a mesma vida que você, então trepa com um Diamonds. É nojento.
- Marion, Silas não quer ficar comigo, não comece...
- Do que está falando? Todos os caras do nosso meio são seus fãs. Começando pelo meu irmão.
- Você sabe muito bem que adoro Tristan, é meu amigo e eu não vou começar a falar dele pelas suas costas...
- Estou aqui, pode continuar.

Eu me volto, com a respiração suspensa por esta aparição surpresa... e

não desejada. Lá está Tristan, saído diretamente de um segundo cômodo, que suponho ser o segundo quarto da suíte Aubrac. De banho recém-tomado e barbeado, o belo moreno de olhos risonhos traz uma enorme máquina fotográfica em volta do pescoço. Certamente se preparava para ir visitar a região.

Ótima ideia, vá ver se eu estou lá...

Sinto-me traída por Marion e meu olhar assassino a faz entender isso. O mínimo a fazer teria sido me avisar!

- Não tem café para mim? Estou desapontado, Amandine.

- Não sabia que você estaria aqui...

O mal-estar é palpável, Tristan faz cara de alguém falsamente culpado, certamente destinada a me fazer rir. Não funciona, não tenho cabeça para gerenciar esta situação, além de todas as outras. Ele está apaixonado por mim, disse-me isso várias vezes, e sua presença aqui só faz complicar as coisas. Já imagino a reação de Gabriel quando souber que seu « rival » está por perto…

– Bom, não quero me impor, estou saindo! Vamos a um restaurante essa noite?

– Não sei, vai depender de Gabriel.

Você sabe, meu homem...

A reação de Tristan não me espanta, ele se contenta em erguer os olhos para o céu e se dirige para a porta de saída. Antes de abri-la, vira-se e murmura estas poucas palavras que me emocionam…

– Estou contente em vê-la. Mesmo que isso não pareça recíproco.

Ele gira a maçaneta e se vê frente a frente com Gabriel. Meu amante, pego desprevenido, solta um suspiro de frustração e me procura com o olhar no grande cômodo banhado de sol. Quando seus olhos azuis cruzam com os meus, eu

me dou conta de que vou passar terríveis quinze minutos.

– Bom dia, senhor Aubrac. Marion, Amande.

Tanta educação… É mau sinal!

– Senhor Diamonds? O que o senhor faz aqui?

– Eu pergunto o mesmo, Tristan. Talvez uma reportagem? Ou será a esperança de enganar minha namorada que o trouxe até aqui? Lembro ao senhor que ela já está ocupada. O senhor pode parar de segui-la por toda parte como um poodle.

– Gabriel!

Ele foi longe demais, estou terrivelmente envergonhada. Enquanto Tristan atravessa a porta e foge como um ladrão, certamente ferido pelas palavras excessivas de meu milionário, Marion tenta defendê-lo.

– Ele veio porque pedi a ele. Faz anos que queremos fazer juntos essa viagem à Califórnia.

Meu amante parece sem palavras. Visivelmente incomodado por sua reação desproporcional, ele me assinala que está na hora de ir embora.

– A senhorita pedirá desculpas a seu irmão, Marion, em meu nome.

Geralmente, ele não deixa de replicar e nossos embates verbais são mais equitativos. Devo ter tocado em uma corda sensível. Para me fazer perdoar, dê-me o prazer de vir jantar em minha casa essa noite.

– O senhor não vai despejar em Tristan sua agressividade?

Marion nunca se desconcerta!

– Não, prometo-o. Não sou do tipo de perseguir um homem caído.

– Se ele está caído, talvez seja um pouco por causa do senhor, não?

– Não, é porque ele está apaixonado pela mulher que eu amo. Não sou de emprestar, Marion, me entenda.

Sua voz é doce, suave e eu constato mais uma vez que ele não deixa ninguém indiferente. Marion, a boquirrota, não dá um pio, contenta-se em lhe dirigir um sorriso de aprovação. Antes de partir, precedida por meu amante apressado, eu a estreito em meus braços e lhe reitero o convite desta noite.

– Diga a Tristan para vir, estou certa de que acabaremos todos por ser bons amigos!

Você está sonhando, Amandine...

Mais uma vez, Prudence se esforçou para agradar. Enfim, o bufê se encarregou disso. Somos umas boas

doze pessoas em volta da mesa sublimemente arrumada. Desde o começo do jantar, sentem-se os efeitos do champanhe e as conversas caminham bem. Sentada nos primeiros lugares da imensa mesa, Celeste fala em alto e bom som com sua mãe sobre a organização do casamento, enquanto Barthélemy, boiando com todas estas gírias, tenta em vão compreender.

Ainda dá tempo de fugir, Bart...

Meu pai e George Diamonds debatem sucessos e fracassos da presidência de Obama, ao mesmo tempo em que se extasiam com o conteúdo de seus pratos. Virgílio estranhamente está de bom

humor e tenta ensinar inglês a Oscar, que nem mesmo sabe dizer uma palavra em francês.

Ao menos ele está ocupado demais para me insultar!

Do outro lado da mesa, o ambiente está bem mais tenso. Marion lança olhares de ódio para Silas, Camille fixa seu salmão selvagem fazendo careta, Gabriel e Tristan não dirigem a palavra um ao outro a não ser para dizer banalidades que fazem morrer de tédio. Quanto a minha mãe, tenta quebrar o gelo várias vezes, sem grande sucesso. Cansada demais para desfrutar do festim até o fim, ela nos deixa antes da

sobremesa para ir para o quarto, acompanhada por meu pai. O ruibarbo poché em finas tortinhas fecha esse jantar em alta tensão, permitindo a todos os convivas se esquivarem para cuidar de suas ocupações.

Enquanto os irmãos Aubrac se preparam para deixar os seus lugares, Gabriel me convida a me juntar aos irmãos Diamonds para uma partida de bilhar americano na sala de jogos. Dispenso. Desconfiado, meu amante autoritário me pergunta o que tenho de melhor para fazer.

– Se isso não o incomoda, gostaria de acompanhar meus amigos até o carro.

Tenho a vossa autorização, senhor tirano?

– Não vale a pena considerá-lo assim, Amande. Estou cuidando de você, é só. E não me faça esperar demais, cada minuto passado longe de você é um suplício…

– É isso, retrate-se como puder!

Eu o beijo rapidamente e me afasto antes que ele tenha tempo de me deter. Eu o ouço resmungar « Pequena impertinente, não perde por esperar… », mas escolho ignorá-lo.

Que delícia brincar com os seus nervos, Diamonds…

Marion já está instalada no New Beetle quando chego ao estacionamento. Quanto a Tristan, procura alguma coisa no cofre e aproveito para interpelá-lo.

– Então, e esse jantar?

– Se está falando do cardápio, nada a dizer!

– Falo de todo o resto, idiota!

– Amandine, deve imaginar que não foi divertido para mim. Nem para Marion, aliás. Viemos por você, unicamente por você.

– Marion não perdeu nada deixando Silas e ela sabe disso. Quanto a você, queria que visse que estou feliz e bem rodeada, que não precisa me salvar. Estou aqui porque o escolhi, Tristan,

preciso que você o respeite.

– Esse cara não foi feito para você. Um dia você se dará conta disso.

– Pare de tentar me proteger, estou mais feliz que nunca. Estou com Gabriel, ponto final.

– Pois que minhas palavras não a alcançam, talvez esta carta consiga convencê-la…

Ele tira um envelope do bolso e me entrega. Dentro, encontro uma folha branca sobre a qual está inscrita uma frase em letras vermelhas:

Amandine foi feita para você. Não se renda.

– O corvo! Ele agora o ataca…

Tenho lágrimas nos olhos, me dá raiva a ideia de que esse mensageiro misterioso faça mal às pessoas a quem amo. Já mandei Tristan embora, o feri profundamente e a última coisa que desejo é que um espírito mal venha a persegui-lo e enfie a faca na ferida.

– Silas não era o único corvo? Quem me mandou esta carta?

– Não sei e isso me deixa louca, sou novamente o alvo de um psicopata e o pior é que forçosamente é um de meus próximos. E não, Tristan, não sou feita para você, aquele a quem desejo é Gabriel, mas o que eu quero mais que

tudo é saber quem se recusa a nos ver juntos!

Exceto você...

4. Querida Liberdade

De: Hortense Lemercier
Para: Amandine Baumann
Assunto: Proposta de trabalho

Prezada Senhorita Baumann,
Recebemos a sua candidatura para o cargo de encarregada de comunicação e temos o prazer de informar que a senhorita foi selecionada para fazer uma entrevista.
Estaria a senhorita disponível em

breve?
Cordialmente,
Hortense Lemercier
Assistente de Ferdinand de Beauregard, Presidente e Diretor Geral
Agência de Modelos Prestígio em Paris

Eu, trabalhar em uma agência de manequins? É o cúmulo!

De: Amandine Baumann
Para: Hortense Lemercier
Assunto: RE: Proposta de trabalho

Senhora Lemercier,
Agradeço á senhora por esta proposta que parece muito atrativa.
Estou atualmente na costa oeste dos Estados Unidos, seria possível organizar uma entrevista por telefone?
Cordialmente,
Amandine Baumann
Public Relations Assistant - Communication and Sponsorship Officer
Encarregada de comunicação, parcerias e relações públicas
DIAMONDS COMPANY

Não deixar passar uma bela

oportunidade é minha prioridade, mesmo que eu tenha consciência de que vou enfrentar um cruel dilema. Fui contratada por Gabriel, trabalho oficialmente para ele até o começo de setembro, mas a tentação é grande demais. Profissionalmente, tudo acontece nesse momento para mim, acabei de receber meu diploma e está na hora de dar os meus primeiros passos na vida ativa, livre e independente. E depois, o mercado está tão obstruído que não posso me permitir recusar o que quer que seja. Mas como vou participar a meu amante terrível que o estou deixando na mão no último minuto?

Nada de pânico, talvez eu nem

mesmo consiga esse emprego…

De: Hortense Lemercier
Para: Amandine Baumann

Assunto: RE: RE: Proposta de trabalho
Senhorita Baumann,
A fim de nos adaptarmos a vossa situação particular, vamos proceder a uma entrevista por videoconferência.
Amanhã às 9h00 no horário americano serão 18h00 aqui: será que este horário conviria à senhorita?
Cordialmente,
Hortense Lemercier
Assistente de Ferdinand de

Beauregard, Presidente e Diretor Geral
Agência de Modelos Prestígio em Paris

Na manhã seguinte, aproveito a saída matinal de Gabriel para ficar nos trinques e repetir meu discurso de « jovem mulher brilhante e dinâmica disposta a tudo para fazer vossa sociedade brilhar e frutificar ». Uma camiseta branca, um brim decotado, um tailleur preto, um coque alto, um toque de maquiagem sóbrio mas sofisticado e estou em forma! Às 8h55, eu me acho diante de meu Mac, esperando impacientemente por um sinal de meu

novo contato: AMPP (Agência de Modelos Prestígio em Paris). Hortense Lemachin acaba por se manifestar e durante quase uma hora a assistente rígida e altaneira do Senhor Chefão me submete a um interrogatório.

– Geralmente, é a Diretora de Recursos Humanos que se encarrega do recrutamento, mas trata-se de uma situação de urgência. Conheço as exigências e expectativas de meu chefe, portanto é a mim que cabe esta missão. A senhorita compreende, não tenho direito de errar, o Sr. de Beauregard não deixa passar nada. Ele está à frente de uma agência que está explodindo, quer se assegurar de que todos os seus

empregados poderão acompanhar o ritmo. E depois, não digo nada à senhorita, enfim, espero, mas este meio é extremamente competitivo e é preciso ter nervos de aço para sobreviver. A senhorita se julga à altura, senhorita Baumann?

– Penso ter a motivação necessária, sim. Eu…

– A motivação não basta, senhorita. Está disposta a trabalhar sem contar as horas? Aceita receber ordens? Pensa ter experiência suficiente na comunicação? A agência de Modelos Prestígio não é um pátio de recreio, a senhorita sabe. Se tiver a sorte e o privilégio de fazer parte de nossas equipes, será levada a trabalhar em colaboração direta com

grandes nomes da indústria da moda. Em particular o Sr. de Beauregard. Vossa excelente apresentação conta a vosso favor, não nego, mas que outras qualidades pensa ter para vencer esse desafio profissional?

– Trabalho atualmente para um grande nome no mundo dos negócios, senhora Lemercier. Trata-se do multimilionário Gabriel Diamonds e posso assegurar à senhora que ele ficará desolado por me ver partir. No que quer que eu faça, eu me esforço por buscar a perfeição e ir além dos meus limites. Não tenho medo de trabalho, nem da autoridade ou das horas suplementares. Portanto, respondendo à pergunta da

senhora, sim, sinto-me à altura e não, este desafio não me mete medo.

– Muito bem. Quando pode começar?

Pouco tempo depois, meu *businessman* está de volta e me surpreende trocando de roupa. Sou pega de surpresa, ele não deveria voltar antes da noite! Quando suas mãos suaves se apoderam de minha cintura e os seus lábios ávidos vêm se colocar em minha nuca, estou a dois passos de confessar tudo a ele.

Sou uma traidora, acabo de aceitar um trabalho super-estressante em uma agência de manequins sem mesmo preveni-lo, não sei bem onde estou

pisando, mas supostamente começarei dentro de três semanas! Ah, de fato, conto pedir demissão e sair do emprego que você tão generosamente me confiou. Não me quer mal, não é?

Por mais que eu imagine e torne a imaginar a cena em minha cabeça, fracasso. Não vejo como eu poderia lhe dar a notícia sem atrair para mim as suas censuras. Capitulo e me preparo para confessar meu ato de alta traição, mas meu amante sôfrego decide outra coisa. Aparentemente, me ver seminua surtiu efeito nele, já sinto sua ereção de encontro a minha coxa, enquanto sua língua vem se enroscar na minha.

Hum, teremos todo o tempo para falar nisso mais tarde…

Estou sem fôlego, ainda trêmula de prazer, deitada contra o corpo nu de meu Apolo quase sem forças. Não fizemos amor uma vez só, fizemos repetidas vezes, até que os nossos membros enlaçados e saciados depõem as armas. Gabriel me acariciou, beijou, mordeu, aspirou, penetrou, possuiu. Só de voltar a pensar nisso, deliciosos estremecimentos percorrem minha coluna vertebral, e meu baixo-ventre palpita como se estivesse pronto para repetir mais uma vez. Este homem sublime, insaciável e dominador me fez descobrir o verdadeiro gozo. Inteiro,

intenso, explosivo. Antes dele, eu não gostava realmente do sexo, contentava-me em satisfazer meus parceiros e tornar a tarefa lúdica, agradável. Doravante, não vejo mais meu corpo da mesma maneira, descobri que ele era um santuário transbordante de sensações inesperadas, de prazeres ardentes, de fantasias insatisfeitas e de desejos instantaneamente renovados.

Depois de haver usado e abusado de mim, meu orgulhoso conquistador saiu para concluir um enésimo acordo com um grupo de imprensa americano. Gabriel sabe como ninguém passar do prazer aos negócios em dois tempos.

É só isso que ele faz muito bem...

Ainda um pouco preocupada com minha decisão repentina de fazer uma falseta com a Diamonds Company, decido confiar nos preciosos conselhos de Marion. Passo para pegá-la em seu hotel, cuidando de evitar Tristan, e pegamos a estrada na direção de L.A. Uma sessão de compras, seguida por um almoço no Sunset Boulevard, me fará bem. Balanço do passeio: dois vestidos comprados às pressas, uma salada mexicana devorada e uma tequila bebida de um gole só em menos de duas horas. Marion vive a mil por hora, com ela não devemos nos arrastar. No fim de nossa refeição apimentada, consigo

mediocremente colocar na mesa o problema que me angustia.

– Uma agência de manequins? Quer me apresentar aos sósias de Brad Pitt e de Jude Law que você terá nas mãos!

– Marion, acabo de dizer que Gabriel iria me matar e você me fala dos toy-boys de 17 anos com quem vai poder ter relações sexuais… Ajude-me a encontrar uma solução ao invés de pensar em você!

– Contanto que eu agrade a eles…

– Marion!

– Oh! Tudo bem, Amandine, peça outra tequila, relaxe! Você sabe muito bem o que vai acontecer: vocês vão se embaraçar, dizer umas boas verdades

um ao outro e hop! Isso vai acabar em embates sexuais.

– Se pelo menos…

– Faça-o entender que você precisa de sua liberdade, que se ele continuar a sufocá-la vai romper o seu equilíbrio. É simples: ao deixar o emprego que ele ofereceu, você se aproxima dele. Enfim, de certa maneira… Está me entendendo?

– Não muito, mas pouco importa, não posso deixar passar esta nova oportunidade. Espero que ele entenda…

– Quer ele compreenda ou não, não se deixe levar, Amandine. Ele tem muito domínio sobre você…

– Stop! Dir-se-ia Tristan, os senhores combinaram ou o que?

– Não, ele mal me dirigiu a palavra

desde o jantar na casa dos Diamonds, acho que ele está realmente…

Ao ver minha expressão de espanto, Marion interrompe a frase e se volta rapidamente para olhar na mesma direção que eu. Tão chocada quanto eu pelo que acontece a alguns metros de nós, mas mais loquaz, ela exclama:

– Putz… Está vendo o que eu estou vendo? É mesmo Celeste, não estou louca?! Beijando… uma mulher?!

UMA MULHER?!

No terraço lotado do restaurante em frente, a irmã de Gabriel troca um

french kiss interminável com uma asiática de uma beleza rara, com longos cabelos negros de carvão. Os lábios das duas amantes se tocam, se buscam, se atraem. Suas mãos buliçosas traem seu desejo recíproco, o tempo parece ter parado para deixar este abraço durar. Jamais vi Celeste tão viva, tão natural e à vontade, isso me comove. Estou dividida entre o choque e a ligeira excitação que aumenta insidiosamente em mim à visão desse espetáculo sensual. Não consigo tirar os olhos de suas silhuetas enlaçadas, o que me vale ser pega em flagrante delito de espionagem. Ao cabo de alguns segundos, os olhos felinos de Celeste Diamonds cruzam com os meus, entro

em pânico. Sem refletir, tiro algumas cédulas de 20 dólares que coloco na mesa, pego Marion pelo punho e a obrigo a fugir comigo. Só desejo uma coisa: esquecer o que vi e nunca mais voltar a pensar nesse beijo sublime e desconcertante.

Ela se casa em uma semana… Com um homem! Barthélemy não merece isso! Isso não é da sua conta, idiota! Ande mais rápido ao invés de denunciar banalidades!

Uma mão firme pousa em meu ombro e me arranca um grito, eu me viro e contemplo o rosto abatido da liana negra que me perseguiu até lá. Imediatamente,

Marion se sente obrigada a correr em meu socorro.

– Celeste, a senhora por aqui? Que engraçado…

– Não se dê ao trabalho, Marion, sei que a senhorita viu tudo. Amandine, não tem nada para me dizer?

– Não, isso não é da minha conta.

– Posso então contar com a sua discrição? Mesmo perante Gabriel? Não quero desapontá-lo…

– Não lhe direi nada, não é a mim que cabe fazê-lo. Mas por que ele ficaria desapontado? Ele a ama, estou certa de que a aceitaria exatamente como você é, que respeitaria as suas escolhas.

– Primeiramente, isso não é uma

escolha, Amandine. Não escolhi amar as mulheres. Nem nascer em uma família onde reina a aparência e a diferença não é tolerada. Minha mãe sempre me pediu para que eu mantivesse minha sexualidade em segredo, é por ela que o faço.

– E Barthélemy?

– Não estou apaixonada por ele, mas isso não me impede de amá-lo. Aceitei casar com ele e tenho minhas razões.

– Suas razões? Você quer dizer Prudence? Em resumo, é um casamento por conveniência?

– Sim. Sei que ele me fará feliz e farei as coisas de modo a guardar para mim as minhas aventuras extraconjugais. O que os olhos não veem o coração não

sente .

– Não acredito em uma só palavra. E aliás, nem você. Ele vai acabar sabendo e ficará com o coração dilacerado.

– Todos vivemos perigosamente, Amandine. Você em primeiro lugar. Amar é fazer uma aposta, é arriscar. Tem a sorte de poder viver seu amor abertamente, sem proibições nem entraves. É livre! Aproveite enquanto é tempo…

Eu me preparo para responder algo de desagradável, mas seu olhar frio e autoritário me impede. Ela coloca o indicador de encontro aos lábios para me fazer compreender que estamos unidas por esse segredo e que espera de

mim que eu o leve para o túmulo. Depois dá meia-volta e desaparece tão depressa quanto chegou.

Esta mulher é um verdadeiro tornado...

Acabo de deixar Marion no hotel quando recebo uma mensagem de texto de meu amante infernal.

[Precisamos nos falar. Estou esperando por você.]

Eu também amo você...

De um lado estressada com meu trabalho precipitado, do outro pelo caso

Celeste, não tenho nenhuma vontade de tolerar os humores de meu milionário, seguramente irritado com um *acordo* baldado ou não sei que outra decepção. Seu caráter lunático tem por vezes o dom de me enervar, sobretudo quando tenho de administrar meus próprios problemas existenciais. Quando penetro na vila Diamonds e atravesso a porta de nossa suíte majestosa, estou pronta para o combate.

Game on, *senhor Resmungão*...

Gabriel, belo como um deus em sua calça jeans crua e sua camisa branca imaculada, está sentado em uma poltrona circular giratória, do outro lado do

aposento. Ele me fixa com um ar irritado e desconfiado, com o iPad ligado pousado nos joelhos. Com um gesto brusco, me estende o objeto e me faz sinal para que eu o pegue. Obedeço e descubro estupefata o último e-mail que troquei com Hortense Lemercier aparecendo na tela. Minha surpresa dá lugar à cólera.

– Você conhece o significado da palavra « privado », Gabriel? Estou sonhando ou você acaba de ler meus e-mails?

– Não, você não está sonhando. E não está em condições de me dar lição de moral. Conhece o significado da palavra « lealdade »? Ou melhor, da palavra «

fidelidade »?

– Como? Está insinuando… que eu o engano?

– Não sei, cabe a você me dizer isso.

Suas palavras são afiadas feito facas, sua voz grunhe e se faz ameaçadora.

– Não tenho mais nada para dizer a você.

– Você me deve explicações, moça. Acaba de aceitar um trabalho na empresa do maior playboy de Paris e espere que eu aceite? Acredita que eu o conheço, esse Ferdinand de Beauregard? Você trabalhar para ele está fora de questão.

– Não lhe perdi permissão, Gabriel.

Sinto muito que tenha sabido tão brutalmente, deveria ter lhe anunciado isso essa manhã, mas não tive chance. E desde quando você lê os meus e-mails?

– Desde que descobri os seus códigos de acesso.

– Como?

– Muitas pessoas competentes trabalham para mim.

– E as minhas chamadas, você as intercepta?

– Não. Mas me aconteceu escutar as suas mensagens de voz.

– Minhas mensagens de texto?

– Nada me escapa, Amande.

– É divertido para você me deixar paranoica? Policiar-me? Sufocar-me? Preciso de ar, Gabriel, de

independência, de liberdade! Enquanto eu trabalhar para você, não me sentirei à vontade.

– Posso ajudá-la a encontrar um bom emprego, isso não é problema. Só peço a você que não ponha em perigo sua integridade frequentando os maus elementos. Este dândi pretensioso não é bom para você, Amande. Ele vai lhe olhar amorosamente, sinto-o… Você é tão bonita, não deixa nenhum homem indiferente.

A bajulação não vai levá-lo a lugar nenhum, Diamonds…

– Você não entendeu nada! Quero que pare de decidir tudo por mim, que me

deixe respirar e fazer minhas próprias escolhas, correndo o risco de cometer erros. Já aceitei esse trabalho e quero honrar esse compromisso. Quer isso agrade a você ou não.

– É o que veremos. Agora, venha por aqui…

Depois de haver escapado aos braços divinos mas invasores de meu amante obstinado, saio do quarto e tomo a direção dos aposentos que foram generosamente colocados à disposição de minha mãe. Quase restabelecida, ela se prepara para voltar à França com meu pai para ir encontrar Simon, o caçula, que está morrendo de tédio na casa de meus avós. Por medida de segurança, um

dos eminentes especialistas contratados por Gabriel os acompanhará durante várias semanas, a fim de evitar uma eventual recaída. No caminho, cruzo com Virgílio que, mais uma vez, me fuzila com o olhar.

A rotina…

– O que você ainda está fazendo aí? Eu disse a você que fosse embora!

Calma, Amandine, calma…

– Virgílio, pare de me tratar como inimiga. Eu queria ser sua amiga, não busco complicar…

– Seus pais vão embora, não? Vá

embora com eles! Ou melhor ainda, troque de lugar com eles. Eles podem ficar, gosto deles.

– Talvez você acabe por gostar de mim, também. Vale a pena tentar, não?

– Não, detesto você e sempre detestarei! Faça as suas malas e deixe minha família em paz. Volte para Paris!

– Amandine, baixinha, algum problema?

Meu pai acaba de chegar ao corredor, os braços carregados de malas e bolsas de todo o gênero. Ao vê-lo se convidar para a conversa, o adolescente rebelde volta a sorrir.

– Posso ajudar, Pierrot? Vamos até o

carro?

Os dois rapazes vão embora, deixando-me sozinha, presa de minha frustração. Decididamente, Virgílio se tomou de amores por toda a minha família, mas continua a me odiar.

A perseverança é a mãe do sucesso... Acabarei por ganhá-lo. Ou não...

Minha mãe está toda emperiquitada, pronta para deixar este lugar que a fez recobrar a saúde. Antes de deixar seu quarto suntuoso em tons de marfim e madeira clara, ela me aperta em seus braços longamente e me entrega uma

carta.

– Recebi isto para você, minha querida. Não abri o envelope, não queria me meter no que não é da minha conta…

– Deve ter sido um esforço insuperável…

– Oh! Droga, contanto que eu diga a verdade: tentei de tudo, mas seu pai me impediu de olhar. Você sabe como ele é…

Santo Pedro, obrigada por velar por mim!

– Dizemos adeus aqui? Tenho medo de desmoronar se você descer comigo.

Você sabe, Amandine, se tiver a oportunidade de fazer parte integrante desta grande e bela família, eu seria a mais feliz e mais orgulhosa das mamães. Essas pessoas não hesitaram em nos abrir a porta e nos tratar como se fôssemos da família. Eu lhes serei sempre agradecida. Estou desapontada por faltar ao casamento de Celeste, mas preciso encontrar Simon.

– Não se preocupe, mamãe, tudo ficará bem. Cuide-se, vou sentir saudades.

Um último beijo cheio de ternura e minha mãe foi embora. Na extremidade do corredor, ela se volta uma última vez.

– E seja gentil com sua irmã. Camille e você deverão tomar conta uma da outra. É uma ordem!

Ela me dirige um sorriso radiante e se afasta, fora de minhas vistas e de meu alcance. Bendigo o céu por haver poupado esta mulher tão boa e tão corajosa. Se ela continua aqui, é em parte graças a Gabriel.

Deus, como eu amo este homem…

Mergulhada em minhas reflexões, quase esqueci a estranha carta que seguro na mão. Eu a abro precipitadamente e nela descubro uma nova mensagem subliminal do corvo.

Uma passagem de avião Los Angeles-Paris, com a data de hoje e acompanhada por um bilhete…

Sua vida está em Paris, não aqui. Se quiser conservá-la, utilize esta passagem.

5. O beijo da noiva

Ameaças de morte… O corvo ultrapassou um novo limite, ao me incitar a deixar L.A. imediatamente se quisesse salvar minha vida. Não fraquejei, não peguei este avião, nem cedi ao pânico. Na sequência, recebi dois reforços, mas fiz o possível para me manter impassível diante dessas novas tramoias. Sei agora onde é o meu lugar e nada nem ninguém vai me convencer do contrário. Gabriel se tornou minha razão de viver; sem ele, nada mais faz sentido. Ele lutou por

mim, por nós, por minha família, e tudo leva a crer que não vai parar por aí. Desde a partida de meus pais, depois a de Marion e Tristan, ele me cercou de cuidados. Acabou mesmo por se resignar no que diz respeito ao meu novo trabalho na agência de modelos Prestígio. Meu período de experiência começa em duas semanas, sinto certa impaciência misturada com apreensão, mas, enquanto espero, decidi aproveitar minha estadia no território dos Diamonds.

Eis o que ocupa meu espírito no momento em que coloco o colar com dez diamantes engastados, oferecido por meu amante, para completar meu traje a

rigor. Um vestido de gala de cetim cinza e sandálias Jimmy Choo de couro perfurado: vestida assim, passarei despercebida entre os convidados elegantes e ricos que vieram celebrar o casamento de Celeste e Barthélemy. No espelho de pé a minha frente, uma jovem mulher distinta mas preocupada me contempla. Há uma semana, estou na expectativa, não sabendo se eu deveria ou não levar a sério essas ameaças de morte.

Gabriel, ele, saberia o que fazer. É hora de eu falar com ele sobre isso... Não hoje, não no dia do casamento.

– A senhorita está magnífica,

senhorita Baumann…, sussurra meu amante no côncavo de minha orelha, vindo colar-se contra as minhas costas.

– O senhor também não está mal, senhor milionário, digo, cruzando com o seu olhar ardente no espelho. Um calafrio me percorre a espinha.

– Se minha fortuna interessa à senhorita, ela é toda vossa. Dou tudo à senhorita, inclusive eu.

Seus olhos são risonhos, mas meu Apolo acaba de murmurar essas palavras com uma voz rouca que me transporta e me perturba. Ele me ama com tal intensidade, com tal sinceridade…

– Guardai vosso dinheiro, ofereceime todo o resto. Quero apenas isso.

Suas mãos pousam em minhas ancas e me viram, eu me volto de frente para ele, à mercê de seus lábios sôfregos. Nossas línguas se encontram e se lançam em uma nova dança louca e sedutora, interrompida depressa demais para meu gosto por um trecho de Chopin. Gabriel pega o telefone, coloca-o no viva-voz e responde, sem tirar os olhos de mim.

– Diamonds.

– Estamos esperando pelos senhores pombinhos, a cerimônia vai começar logo! Mamãe está furiosa…

– Obrigado, Silas, estamos chegando.

De mãos dadas, caminhamos até o jardim suntuoso e descobrimos o cenário de sonho imaginado por uma equipe de designers, arquitetos e paisagistas. Margeamos as sebes de rosas brancas plantadas para a ocasião, o lago artificial onde cisnes imaculados deslizam tranquilamente na água cristalina, vislumbramos ao longe o capitel grandioso que acolherá os trezentos convidados pelo tempo de uma noite. Todo esse refinamento e esse luxo me dão vertigem. Por mais que eu frequente o universo dos Diamonds há algum tempo, fico estupefata com tantas belas coisas.

No momento em que cruzamos com

todas essas mulheres soberbamente afetadas e esses homens impressionantes, vestidos por estilistas famosos, acaricio suavemente meu precioso colar com a mão livre, para me convencer de que doravante pertenço a esse mundo, e para me dar segurança. Gabriel sente meu mal-estar e enrola com mais firmeza seus dedos em torno dos meus, em sinal de apoio.

– Não precise se envergonhar, Amande doce. Está divina, nenhuma dessas mulheres chega aos seus pés, diz em meu ouvido antes de pousar um beijo de leve em meus lábios.

Um arco verdejante recoberto de hera

nos conduz à aleia de cascalho branco que sobe até o altar magnificamente florido. Tenho a respiração entrecortada, mas estamos entre os últimos a chegar aos nossos lugares e meu amante apressado não me deixa tempo para eu me maravilhar. Ao chegar à primeira fila, cruzo com o olhar encolerizado de Prudence, ignoro os sinais de perigo de Silas, sentado ao lado de sua mãe rígida e concentrada, e me sento na cadeira recoberta de linho branco que me foi reservada. Recuso educadamente a sombrinha que um jovem empregado me oferece, « para protegê-la do sol, senhorita ». Enquanto Gabriel troca impressões com seu irmão gêmeo, meu olhar se volta para o noivo.

O pobre não parece muito mais à vontade que eu e nós trocamos um olhar de compaixão, para nos encorajarmos mutuamente.

Eu não gostaria de estar em seu lugar…

Alguns minutos mais tarde, os violinos tocam acordes angelicais e Celeste aparece na extremidade da aleia, muito bonita em seu vestido virginal. Seus traços delicados estão mascarados pelo véu, mas percebo sua emoção. As lágrimas me afloram aos olhos, sou transportada por toda esta perfeição. De repente, lembro que tudo isso é apenas uma mentira, que a futura

esposa se dobra a esta etapa necessária pelas ordens da Rainha Mãe, também chamada Prudence Diamonds. Não era o terno e bom Barthélemy quem deveria esperar no altar, mas a jovem mulher asiática que vi no outro dia. Meu coração se aperta, não consigo compreender toda esta hipocrisia, a me dar a ideia de que toda esta beleza superficial esconde de fato uma horrível injustiça, uma verdadeira tragédia. Celeste deveria ter o direito de amar quem quisesse e de desfilar orgulhosamente nos braços de sua amada. E Barthélemy de se casar com uma mulher que só desejasse a ele.

Até o fim, rezei para que ela mudasse

de ideia, que dissesse « Não! » e desse marcha a ré. Para enfim desfrutar desta liberdade que ela deseja tanto e para poupar a Barthélemy uma decepção cruel e uma vida de casal baseada na mentira. Mas a irmã de Gabriel disse « Sim » e fez colocar o anel em seu dedo antes de beijar seu novo marido diante de uma multidão, certamente distinta, mas em delírio.

O champanhe corre solto durante o coquetel que chega ao fim. A noite enfim caiu. Depois de haver apertado a irmã nos braços, meu amante emocionado me leva na direção do capitel iluminado. O cenário que admiramos é de tirar o fôlego. Lanternas penduradas nas

árvores iluminam nosso caminho e a orquestra embala os nossos passos até as tendas das maravilhas. Descubro mesas irreais enfeitadas de composições florais bucólicas, de fontes artificiais e de louça de cristal. Silas e Camille estão sentados ao nosso lado, assim como membros próximos do clã dos Diamonds. Lá está April Carter e sua ruividão flamejante, sublime e horripilante como de hábito. Uma vez passado esse acesso de ciúme, eu me dou conta de que Gabriel está orgulhoso de me apresentar a todos esses desconhecidos, e apesar das circunstâncias, estou em êxtase. Na medida em que os pratos saborosos e os discursos emocionantes se sucedem,

tento me juntar à alegria geral. Observo Celeste, que parece feliz e despreocupada, não podendo me impedir de admirar sua força, sua determinação.

A pedido de Barthélemy, a orquestra mudou o repertório e agora toca *La Vie en rose* de Edith Piaf. Na pista de dança, meu amante gracioso segue sensualmente a cadência, seus olhos mergulhados nos meus, e me explica que se trata da canção preferida de sua irmã.

Celeste esconde bem o jogo de grande romântica!

Enquanto um enésimo brinde é

levantado em honra dos recém-casados, Gabriel e eu nos vemos contra a vontade cercados por Prudence, George e… April.

Perigo...

– Gabriel, por que você não convida April para a próxima dança?

Prudence vem mais uma vez dirige-se a seu filho fingindo que eu não existo. Querendo a todo custo evitar ser taxada de ciumenta, tolamente eu me apresso em zombar da Senhora Imperatriz.

– Muito boa ideia. April, eu o empresto. Ao menos, com a senhora, ele

terá uma parceira de dança digna desse nome!

Mas o que é que eu estou dizendo?!

A matriarca Diamonds me olha, espantada, enquanto Gabriel parece perplexo. Eu lhe faço um gesto para ele ir em frente e ele obedece. Vejo meu amante sublime se afastar nos braços desta sereia de cabeleira de fogo e instantaneamente lamento minha proposta. As reflexões de Prudence só fazem agravar a situação…

– Eles foram feitos um para o outro. Quem sabe, um futuro casamento a ser celebrado aqui?

– Mas é claro. A senhora já empurrou vossa filha até o altar, por que não fazer o mesmo com vosso filho?

As palavras escaparam de minha boca, sem que eu pudesse controlá-las. Fico vermelha de vergonha, embaraçada pela insolência de minhas palavras.

– A senhorita está mais segura, Amandine. Um pouco demais para meu gosto. Acho que vossa estadia aqui durou bastante.

– Gabriel não deseja que eu vá embora. Se eu for embora, ele partirá comigo, é o que a senhora quer?

– Acredite em mim, mocinha, outras pessoas saberão segurá-lo aqui. April,

por exemplo…, diz, mostrando-os com o dedo.

Vê-los juntos, enlaçados na pista de dança, é uma verdadeira tortura.

« Eles foram feitos um para o outro. »

Estas palavras giram em círculos em meu espírito torturado. Prudence exulta, me observando conter minhas lágrimas de raiva, com toda condescendência e o desprezo que a caracterizam. De repente, corro sem refletir em direção a meu amante à espreita, deixando a Rainha Mãe atrás de mim. Gabriel não se espanta ao me ver chegar

agitadíssima, larga sua parceira e me abre os braços. Eu me jogo de encontro a ele, ignorando tudo o que nos cerca e meus lábios vêm se esmagar contra os seus com um ardor e uma cólera sem precedentes.

Ele é meu, só meu!

Nós nos beijamos durante uma eternidade, sob os olhares de April e de Prudence. Imagino esta última explodindo de raiva e devo confessar que me extasio com isso. Meu deus grego é tão voraz quanto eu, eu me deleito com seus lábios e sua língua divina, minhas mãos se fazem mais urgentes e percorrem suas costas, depois

vêm mergulhar em seus cabelos dourados. Quando ele se afasta de mim, emito um gemido de frustração.

– Calma, Amande, não estamos sós…, ele me diz, ao mesmo tempo divertido e perturbado com a intensidade de nosso beijo.

– Quero mais, desejo você…

Como se esperasse esta confissão há horas, ele me dirige seu risinho de canto de boca e me pega à força pelo braço para que eu o siga até fora do capitel. Leva-me até um canto do jardim mais distante, ao abrigo dos olhares. Lá, liberta o demônio lúbrico que dormia nele e vai direto ao essencial. Eu me

vejo colada de encontro a uma árvore, a coxa elevada pousada em seu ombro enquanto ele se ajoelha e já está devorando minha intimidade. Tal um ogro faminto, ele me saboreia sem rodeios, seus lábios operando divinas sucções em torno de meu clitóris e sua língua mergulhando alegremente em minha feminilidade ensopada. Gemo ruidosamente e tremo com todo o meu corpo sob essas investidas de uma violência inesperada e deliciosa. Depois meu amante bestial se ergue e me vira brutalmente. Luto para manter o equilíbrio, içada sobre dez centímetros de salto. Ao mesmo tempo em que murmura palavras obscenas, ele se apodera de meus seios e belisca meus

mamilos através do tecido de meu vestido. Sinto sua ereção magistral se avolumar e endurecer de encontro às minhas nádegas e já o desejo dentro de mim.

– Faz horas que vejo você balançar seu cuzinho neste vestido deliciosamente indecente e que sinto saudades de você, pequena impertinente. E você me manda para os braços de outra. Vou pegá-la, possuí-la, fazê-la gritar, fazê-la gozar e você vai me suplicar para eu nunca mais me aproximar de outra mulher.

Sem me dar chances de responder, ele introduz seu sexo ereto em mim, grunhindo de prazer. Sinto minha

intimidade se estender, se alargar, para lhe permitir penetrar inteiramente, até o mais profundo.

– Hum, você está tão contraída…

Seus movimentos de vai-e-vem se fazem mais brutais, mais rápidos, e eu me arqueio mais para melhor sentir o êxtase que aumenta em mim. Enquanto arquejo e tento controlar minha respiração, suas mãos trabalham, me puxando os cabelos em sinal de dominação, em seguida massageando meus seios duros de desejo. A força de suas investidas me leva adiante e eu tento manter a postura apoiando-me no carvalho centenário. Sua virilidade

desliza em meu sexo com uma cadência louca, ouço a respiração de Gabriel acelerar, seus grunhidos são cada vez mais roucos, seu gozo está próximo. Luto contra o meu o máximo de tempo possível, temendo me sentir de novo vazia quando ele se retirar. Finalmente, meu corpo literalmente em fogo vence a batalha e se põe a convulsionar de prazer enquanto um orgasmo poderoso e interminável se apodera de mim. Meu pico é rapidamente seguido pelo de meu amante tórrido, que acaba de se alojar uma última vez nos confins de minha intimidade e explode em um sopro vitorioso.

Afora Prudence, que nos dirige um

olhar sombrio, ninguém parece ter notado nossa ausência quando voltamos a nos juntar à multidão. Gabriel está mais sorridente do que nunca e nós trocamos ternos olhares cúmplices. Voltei a mim, mas meu corpo um pouco dolorido por esses embates noturnos continua a vibrar.

Pagarei caro por uma cama... Ou um bom banho de espuma...

Camille acaba de surgir do nada, planta-se a minha frente e com um aceno de cabeça me pede para segui-la a um lugar mais afastado. Lembrando-me das ordens de minha mãe, decido obedecer.

– Onde você estava? Há mais de trinta minutos eu a estou procurando!

– Gabriel tinha uma coisa para me mostrar…

– Sim, sei, para « mostrar » a você!

– Não se faça de inocente, senhora Silas Diamonds.

– Pare com isso de Silas! Já disse a você que não é nada sério!

Ela parece anormalmente nervosa, estressada. O suficiente para que meu instinto de irmã mais nova desperte…

– O que há de errado, Camille? Pode me dizer tudo…

– Estou… grávida…, ela me responde, a voz soluçante.

– ...

– Você não diz nada? Porra, Amandine, preciso que me ajude, que fale comigo, não que brinque de ficar em silêncio!

– Quem é o pai? Digo, em um tom mais agressivo do que o teria desejado.

– Não pode ser Alex. É forçosamente… Silas.

Queria apoiá-la, tomá-la em meus braços, tranquilizá-la, consolá-la, mas sou incapaz. Chocada, ferida por esta notícia catastrófica, dou meia-volta e me afasto de minha irmã, tentando não desmoronar. Enquanto escapo, ouço os seus soluços me implorando…

– Amandine… volte! Por favor, volte!

Sinto-me culpada, tenho consciência de abandoná-la no momento em que ela mais precisa de mim, mas isso me faz mal demais. Eu a imagino com um filho nos braços, uma criança que se parece com Silas… que se parece com Gabriel, e não sinto nenhum amor, sinto ódio. Ela roubou meu lugar, me roubou a exclusividade desta família da qual gostaria tanto de fazer parte um dia. Vai ser uma das deles antes de mim. Ela não ama Silas como amo Gabriel, sua relação nada tem a ver com a nossa e, contudo, ela conseguiu me dobrar, ter a vantagem. Talvez ela não deseje esse

filho, mas eu o desejo mais do que tudo. Um dia. Logo. Imediatamente, se Gabriel estiver de acordo.

Quando me vê voltar em prantos, meu amante preocupado me cinge em seus braços e me pede docemente que eu lhe conte tudo. Ali onde estamos, ninguém pode nos ouvir, mas tenho medo de lhe revelar tudo. E se os erros de minha irmã me custassem a relação com o homem que amo mais do que tudo no mundo?

– Camille está grávida. De seu irmão.

Respirei fundo e as palavras saíram mecanicamente. Tudo isso me parece tão

grotesco, improvável. E tão real e doloroso ao mesmo tempo.

– Mas o que é que todos eles têm? Minha mãe, que se recusa a ver que você faz de mim o mais feliz dos homens. Celeste que se casa sem amor. Silas que faz um filho em uma mulher casada! São todos loucos de atirar pedra e irresponsáveis! Amandine, olhe para mim! Quando eu fizer de você minha mulher, quando fizer um filho em você, posso jurar, será sagrado. Está me ouvindo? Sagrado, intocável, eterno. Nada nem ninguém poderá nos atingir!

Estas palavras que ele acaba de me dizer na cara soam como uma promessa.

É a primeira vez que Gabriel me fala de um futuro em comum, de uma história sem fim, « sagrada, intocável, eterna ». De um filho concebido a dois, por amor. Coloco a cabeça em seu ombro, seus braços me envolvem e me apertam ternamente contra seu peito. Depois meu amante apaixonado me beija com uma ternura e uma devoção infinitas. Eu me dou conta de que um dia, se meus sonhos se tornarem realidade, é ele que receberá esse beijo da noiva. Serei enfim Amandine Diamonds.

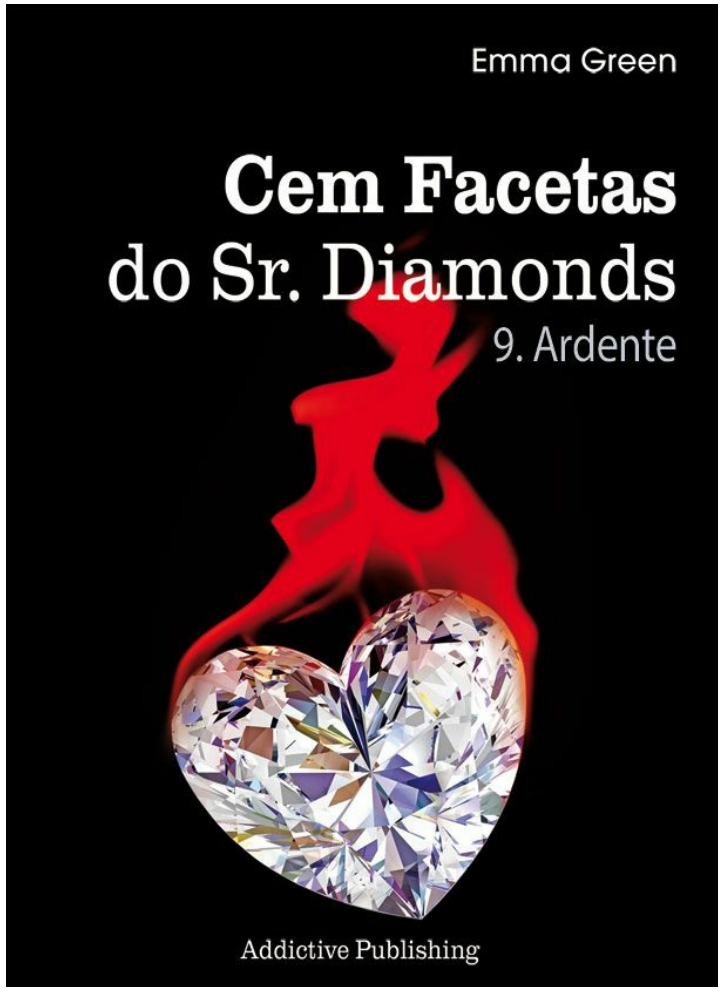
O telefone de meu amante vibra, ele o tira do bolso da calça, desbloqueia a tela e seu rosto se crispa. Depois me fixa, os olhos esbugalhados e a

respiração entrecortada. Pego o objeto, em pânico com o que me preparo para descobrir.

[Será ela ou eu. Você me pertence para sempre. Eleanor]

Continua!
Não percam o episódio a seguir!

Cem Facetas do Sr. Diamonds vol. 9

Amandine e Gabriel continuam a lutar pela sobrevivência de seu amor. Juntos, vão desmascarar o mensageiro misterioso que tentava tão ferozmente destruí-los e enfrentar as novas provas que ameaçam seu idílio ardente. Enquanto a jovem mulher se torna alvo de seu novo patrão, o fogoso Ferdinand de Beauregard, Diamonds vai fazer uma descoberta que corre o risco de mudar tudo...
O destino os uniu, mas conseguirão os amantes malditos se amar novamente diante de todos os elementos que

aparecem para separá-los ?